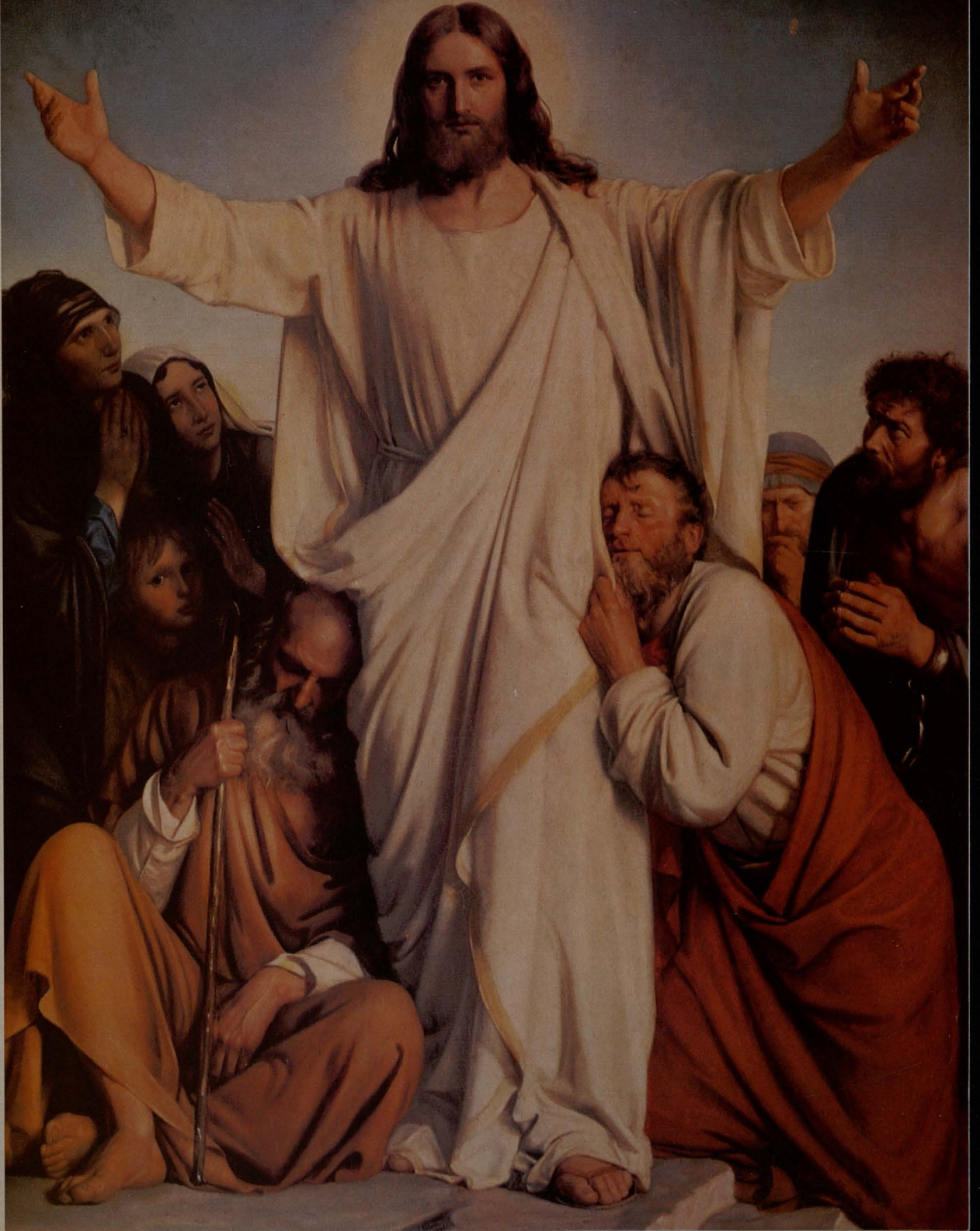


ALLAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • ABRIL DE 1999



Res
BOOK AREA
m205.5
L694POR
1999
April

A LIAHONA

VER PÁGINA 36



NA CAPA

Primeira capa: Cristo, o Consolador, de Carl Heinrich Bloch/Superstock. Última capa, a partir da esquerda: A Taça Amarga, de Simon Dewey; fotografia de Craig Dimond; Ele Vive! de Simon Dewey. Fundo: Jesus Caído sob a Cruz, de Gustave Doré. Ver "O Preço de Ser um Discípulo", página 2.

CAPA DE O AMIGO

Para Todo o Sempre, © Greg K. Olsen, cortesia do artista e de Mill Pond Press, Inc., Venice, Flórida

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: O PREÇO DE SER UM DISCÍPULO
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 10 SUPORTAR BEM ÉLDER NEAL A. MAXWELL
- 18 PALAVRAS DO PROFETA VIVO
- 20 O RENASCIMENTO DE CONCHA HILLARY HUEFNER
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR
PRINCÍPIOS CORRETOS AOS MEMBROS DA FAMÍLIA
- 29 QUAL SERÁ O FARDO MAIS PESADO? ZOLTÁN SOLTRA
- 30 "NÓS, PORÉM, NÃO LHES DEMOS ATENÇÃO" ÉLDER L. ALDIN PORTER
- 35 A RESPOSTA ESTAVA NO ROSTO DAS CRIANÇAS REBECCA CHRISTIE
- 36 "UM DE UMA CIDADE, E A DOIS DE UMA FAMÍLIA": O INÍCIO DA IGREJA EM
CHERNIGOV, UCRÂNIA MARVIN K. GARDNER
- 42 PASTORES, OVELHAS E MESTRES FAMILIARES ÉLDER RUSSELL M. NELSON

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

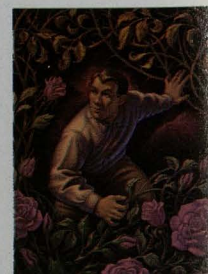
- 7 MENSAGEM MÓRMON: ELE VIVE!
- 8 ASSOMBRO ME CAUSA MELISSA RANSOM
- 22 PERGUNTAS E RESPOSTAS: COMO SEI SE ESTOU TOMANDO O
SACRAMENTO DIGNAMENTE?
- 26 AINDA ANDANDO DE BICICLETA JANET PETERSON

O AMIGO

- 2 DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER DIETER F. UCHTDORF
- 5 MÚSICA: NO CÉU EU VIVI JANEEN JACOBS BRADY
- 6 TENTAR SER COMO JESUS: O URSO DE JOSUÉ MARIA E ERIC JONES
- 8 POSTER: MEUS PADRÕES DO EVANGELHO
- 10 ESTUDANDO: RAMOS DE PALMEIRA PARA O SENHOR DOROTHY D. WARNER
- 12 TEMPO DE COMPARTILHAR: O SALVADOR E REDENTOR SYDNEY S. REYNOLDS
- 14 FICÇÃO: A EXPERIÊNCIA WENDI J. SILVANO



VER PÁGINA 42



VER PÁGINA 10

Abril de 1999, Vol. 23, Nº 4
A Liahona, 99984 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley,
Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson,
Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Layborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: David Mitchell

Adjunto Editorial: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Connie Shakespear

Assistente Editorial: Lanna J. Carter

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfica da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Shari Cook

Diagramador: Tadd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Tom S. Groberg,

Danise Kirby, Jason L. Mumford, Deena L. Sorenson

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,50. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miralejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Floor 25, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

O "International Magazine" é publicado em albanês, búlgaro, cebuano, chinês, tcheco, dinamarquês, holandês, inglês, estoniano, filipino, finlandês, francês, alemão, haitiano, húngaro, islandês, indonésio, italiano, japonês, quiribatiano, coreano, letão, lituano, norueguês, polonês, português, romeno, russo, samoano, espanhol, sueco, tagalo, taitiano, tailandês, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 1999 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada:

April 1999 vol. 23 no. 4. A LIAHONA (USPS 311-480)

Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by

The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East

North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscrip-

tion price is \$10.00 per year; Canada, \$14.00.

Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty

days' notice required for change of address. Include

address label from a recent issue; old and new address

must be included. Send USA and Canadian subscrip-

tions and queries to Salt Lake Distribution Center at

address below. Subscription help line: 1-800-537-

5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American

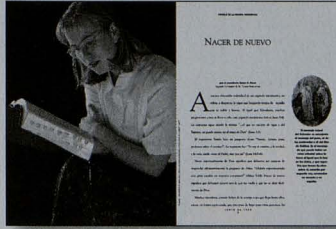
Express) may be taken by phone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake

Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368,

Salt Lake City, UT 84126-0368.

COMENTÁRIOS



ENCONTRAR RESPOSTAS

Num mundo cheio de dificuldades, é importante estar em sintonia com o Senhor e ouvir as palavras inspiradas de Seus líderes. A *Liahona* (espanhol) é uma fonte de luz e verdade para todos os filhos de Deus. Ela possui um grande poder de converter as pessoas e responde a muitas de nossas perguntas.

Gostaria de mencionar em especial o artigo "Nacer de Novo", escrito pelo Presidente James E. Faust na edição de junho de 1998. Ele explica que devemos nos sentir importantes e necessárias, quer sejamos casadas ou solteiras.

Elvira López de Aybar,

Ala Villa Carmen,

Estaca Santo Domingo República Dominicana Oriental

FAZER PARTE DA FAMÍLIA DA IGREJA

Há cerca de seis anos, Jesus Cristo tocou meu coração e uma pequena semente de fé brotou dentro de mim, tornando-se cada dia mais forte. Mais tarde, o Salvador deu-me a bênção de encontrar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e tornar-me membro dela. A Igreja chegou à minha cidade, Saratov, na Rússia, há poucos anos, mas está crescendo rápido, e os que se filiaram à Igreja sabem que não estão sozinhos. Todos nós fazemos parte de uma

grande família de membros da Igreja, que amam uns aos outros.

Anna Ulyanova,

Ramo Engels,

Missão Rússia Samara

OUVIR A VOZ DO SENHOR

Sou muito grato a Deus pela oportunidade de ter a plenitude do evangelho restaurado em nossa dispensação, por termos um profeta vivo e Autoridades Gerais inspiradas para guiar-nos. Sou grato por seus ensinamentos. Minha meta todos os meses é ler *L'Etoile* (francês) para poder ouvir a voz do Senhor por intermédio de Seus servos. Sei que Deus vive e que Jesus Cristo é Seu Filho Unigênito e nosso Salvador.

Timothée Bwanga,

Terceiro Ramo de Masina,

Distrito Kinshasa República Democrática do Congo Masina

Nota do Editor: Recebemos muitas cartas de leitores que querem entrar em contato com outros por meio de A Liahona. Embora a idéia seja válida, nossas diretrizes não permitem publicar nomes e endereços de membros da Igreja. Essa norma foi adotada para proteger nossos leitores e contribuintes. A Igreja compreende a necessidade de os membros solteiros conhecerem uns aos outros e promove atividades para os jovens e adultos solteiros a nível local, com o intuito de atender a essa necessidade. Esperamos que ao apoiarem essas atividades os membros adultos solteiros encontrem as amizades que procuram. Agradecemos o apoio dos leitores de A Liahona e esperamos continuar servindo aqueles que dependem da inspiração e orientação que a revista oferece.



À ESQUERDA: A TAÇA AMARGA, DE SIMON DEWEY; À DIREITA: A CRUCIFICAÇÃO, ARTISTA DESCONHECIDO.

O PREÇO DE SER UM DÍSCÍPULO

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Há muitos anos, quando eu trabalhava como advogado, um colega do Texas encarregou-me de cuidar de um problema legal em Utah.

A questão legal foi resolvida de modo satisfatório por meio do pagamento de um certo valor, na forma de um cheque enviado para nosso escritório. Remeti o cheque a meu amigo no Texas, sem descontá-lo, supondo que parte do dinheiro seria devolvido em cumprimento do acordo legal que havíamos firmado.

Depois de enviar o cheque, não tive mais notícias de meu amigo. Cartas, telegramas e telefonemas ficaram sem resposta por muitos meses. Fiquei preocupado, pois o dinheiro não era meu, e se meu amigo não honrasse sua palavra, eu teria a obrigação de arcar com as despesas. A solução óbvia seria entrar com uma ação contra ele. Veio-me à mente, porém, a possibilidade de agir de modo muito mais sutil.

Lembrei-me de que minha mãe tinha-me ensinado, quando eu era menino, as palavras do Salvador, encontradas em Mateus, que nos ensinam que os verdadeiros cristãos têm a obrigação de orar por aqueles que os tratam com desprezo. (Ver Mateus 5:44.) Sem dúvida eu sentira que tinha sido



"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve."

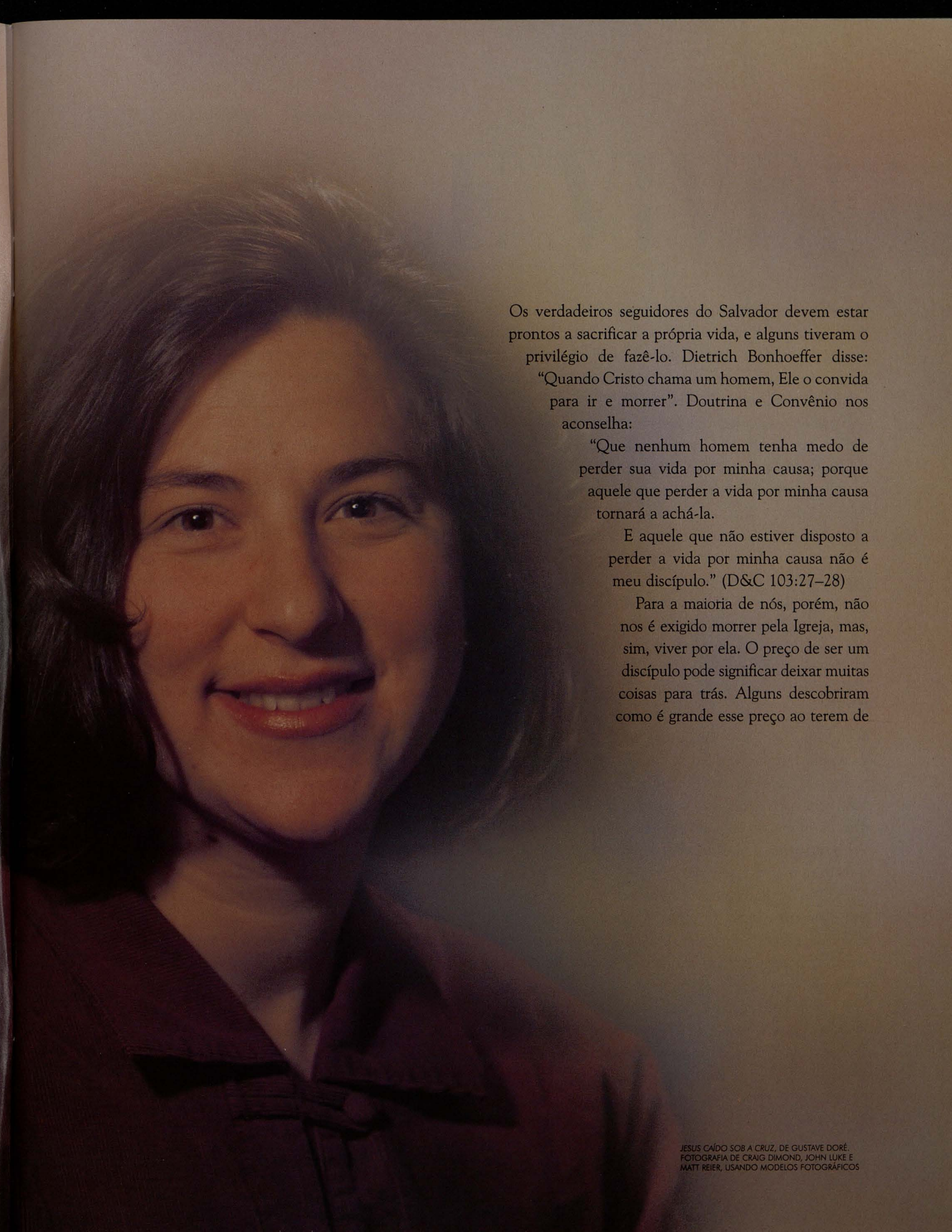
tratado com desprezo. Na época, eu estava servindo como bispo da Igreja e repreendi-me por ser menos cristão do que devia. Não tinha colocado em primeiro lugar o mandamento do Mestre. No momento e no local adequados, ajoelhei-me e fiz uma oração simples e sincera pelo bem-estar daquele colega do Texas. Sinto-me envergonhado em dizer que aquela foi a primeira vez em minha vida que fiz uma oração cujo único e exclusivo propósito era o bem-estar de alguém que, em minha opinião, tinha feito algo de ruim para mim. A oração aparentemente foi ouvida de imediato e teve resultados marcantes. Decorrido o tempo de uma correspondência via aérea chegar do Texas até Utah, recebi uma carta daquele homem com o dinheiro prometido. A carta explicava que ele tinha ficado gravemente enfermo, havia sido hospitalizado e tivera que fechar seu escritório, mas que já estava melhorando. Pediu perdão e desculpou-se pelos inconvenientes que causara.

Conto essa experiência sem procurar desculpar-me caso alguém me considere fraco, inepto ou tolo por ter-me esforçado em cumprir um mandamento do Senhor para resolver um problema prático. O preço de ser um discípulo é a obediência. Em muitas línguas a palavra *discípulo* tem a mesma raiz da palavra *disciplina*. A auto-disciplina e o autocontrole são características constantes e permanentes dos seguidores de Jesus.

Os discípulos de Cristo recebem o chamado não apenas de abandonar a busca das coisas mundanas, mas também de carregar a cruz. Carregar a cruz significa seguir Seus mandamentos e edificar Sua Igreja na Terra. “Se alguém quer vir após mim”, disse Jesus de Nazaré, “negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me”. (Lucas 9:23) “E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo”. (Lucas 14:27)

Chegará o momento em que saberemos que fomos purificados de nossos pecados. Essa certeza provém da “paz de consciência” mencionada pelo rei Benjamim no Livro de Mórmon.





Os verdadeiros seguidores do Salvador devem estar prontos a sacrificar a própria vida, e alguns tiveram o privilégio de fazê-lo. Dietrich Bonhoeffer disse: “Quando Cristo chama um homem, Ele o convida para ir e morrer”. Doutrina e Convênio nos aconselha:

“Que nenhum homem tenha medo de perder sua vida por minha causa; porque aquele que perder a vida por minha causa tornará a achá-la.

E aquele que não estiver disposto a perder a vida por minha causa não é meu discípulo.” (D&C 103:27–28)

Para a maioria de nós, porém, não nos é exigido morrer pela Igreja, mas, sim, viver por ela. O preço de ser um discípulo pode significar deixar muitas coisas para trás. Alguns descobriram como é grande esse preço ao terem de

abandonar seus entes queridos para serem batizados. Mas Jesus ensinou: “E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna”. (Mateus 19:29)

Pode ser muito mais difícil viver uma vida cristã a cada dia do que sacrificar a própria vida. Durante a guerra, vimos muitos homens serem capazes de realizar grandes atos de altruísmo, heroísmo e nobreza em relação à vida. Mas quando a guerra terminou, e eles voltaram para casa, não conseguiram suportar o fardo de viver diariamente de acordo com os princípios eternos e acabaram escravizados pelo cigarro, álcool, drogas e imoralidade, que no final lhes custaram a própria vida.

O preço de ser um discípulo é abandonar as transgressões maléficas e desfrutar o que o Presidente Kimball chamou de “o milagre do perdão”. Nunca é tarde demais. Contudo, não pode haver remissão de pecados sem uma “tristeza segundo Deus” abundantemente manifestada na mente, no coração e nos atos do ofensor. Um grande passo que o transgressor pode dar no sentido de purificar-se de seus erros é confessar a transgressão ao juiz comum em Israel, que é o bispo ou o presidente de ramo do transgressor. Embora o perdão venha do Senhor, a confissão é necessária para que, entre outros motivos, seja eliminada a mentira inerente ao erro.

A questão da reparação também deve ser considerada um elemento chave do arrependimento e uma importante exigência para a restauração do entendimento espiritual. Em termos mais simples, a reparação significa consertar o que fizemos de errado. Chegará o momento em que saberemos que fomos purificados de nossos pecados. Essa certeza provém da “paz de consciência” mencionada pelo rei Benjamim no Livro de Mórmon. (Mosias 4:3) Mas só receberemos esse perdão reparador depois de termos feito tudo a nosso alcance para consertar os erros que cometemos.

A maioria de nós considera pesado e difícil demais o preço de ser um discípulo. Para muitos, isso significa

desistir de muitas coisas. Mas a cruz não é tão pesada quanto aparenta ser, porque adquirimos mais força para carregá-la por meio da obediência:

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. (Mateus 11:28–30)

Quanto custa ser um discípulo? O preço é essencialmente a obediência. É o abandono de muitas coisas. Mas como tudo na vida tem um preço, esse é um que vale a pena ser pago, considerando-se a promessa do Salvador de que teremos paz nesta vida e vida eterna na vida futura. É um preço que *não podemos* deixar de pagar.

Jesus é o cabeça desta Igreja. Este é o Seu trabalho, e Ele está zelando por esse trabalho. Sei que Deus fala conosco. Ele falou comigo e falará com vocês, pois não faz acepção de pessoas. Vivamos de modo a tornar isso possível e sejamos obedientes e fiéis a Seus mandamentos e a Seus profetas vivos, a fim de pagarmos plenamente e de boa vontade o preço cobrado de Seus discípulos e levarmos adiante a Sua obra por todo o mundo. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. O preço de ser um discípulo do Senhor Jesus Cristo é a obediência a Seu evangelho.

2. A obediência exige autodisciplina e autocontrole, que são características constantes dos seguidores de Jesus.

3. A obediência dá-nos mais força para seguirmos o Mestre, pois Ele disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. (. . .) Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”. (Mateus 11:28, 30)

4. Para os que forem obedientes, o Senhor promete paz neste mundo e vida eterna na vida futura.



MENSAGEM MÓRMON

ELE VIVE!

Jesus Cristo morreu por você. Agora, vive por você.
(Ver D&C 18:11-12.)



A RESSURREIÇÃO, DE HARRY ANDERSON; INSERÇÃO, O FUNERAL, DE HENRICH HOFMANN

ABRIL DE 1999

7



ASSOMBRO ME CAUSA

Melissa Ransom

DETALHE DA COROA DE ESPINHOS DE CRISTO, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO STATENS MUSEUM FOR KUNST, DE COPENHAGUEM, FOTOGRAFADO POR WELDEN C. ANDERSEN; FOTO DE MODELOS

Era um domingo comum como qualquer outro. Como de costume, minha família e eu chegávamos à Igreja pouco antes da reunião sacramental começar. Geralmente, quando estava sentada lá minha mente divagava. Eu me sentia bem em estar próxima de minha família e tinha uma cálida sensação de bem-estar. O hino sacramental naquele dia era "Assombro Me Causa".

Eu comecei a cantar:

*Assombro me causa o amor que me dá Jesus;
Confuso estou pela graça de sua luz;
E tremo ao pensar que por mim sua vida deu;
Por mim, tão humilde, seu sangue Jesus verteu.
(Hinos, número 112)*

Quando iniciamos o refrão, comecei a chorar. Meus lábios tremiam e as lágrimas corriam pelo meu rosto.

Que assombroso é; Oh! Ele me amou e assim me resgatou. Que assombroso é! Assombroso, sim!

Eu não consegui terminar o hino; baixei minha cabeça e os soluços abafados faziam-me tremer.

Então, de repente, senti algo que nunca havia sentido antes: uma profunda alegria e gratidão por meu Salvador. Olhei para o mesa do sacramento e percebi o quanto o sacramento é maravilhoso e importante.

O Sacrifício Expiatório tornou-se algo real para mim. Jesus morreu por mim! Ele sofreu por meus pecados no Jardim do Getsêmani. Ele sofreu por nós. Sofreu tanta dor que sangrou pelos poros. Ele o fez por livre e espontânea vontade. Por intermédio de Seu sofrimento, Seu coração encheu-se de amor por nós, até mesmo por aqueles que O maltrataram. Que grandioso e perfeito exemplo!

Ele fez tudo isso por nos amar. Um pensamento veio à minha mente: Ele me ama! Ele me conhece! Eu não tinha certeza de que o Salvador me amava ou me conhecia, mas de repente eu o soube.

Que assombroso é; Oh! Ele me amou e assim me resgatou. Que assombroso é! Assombroso, sim! □



SUPOORTAR BEM

Élder Neal A. Maxwell

Quórum dos Doze Apóstolos

*Em vez de simplesmente sofrer as tribulações,
precisamos permitir que elas tenham uma influência
em nossa vida de modo a santificar-nos.*

Tentar compreender as tribulações e o significado da vida sem entender o abrangente plano de salvação do Pai Celestial é como tentar entender uma peça de três atos assistindo apenas ao segundo ato. Felizmente, nosso conhecimento do Salvador Jesus Cristo e de Sua Expição ajuda-nos a suportar nossas tribulações, encontrar propósito no sofrimento e confiar em Deus com respeito às coisas que não pudermos compreender.

As verdades reveladas asseguram-nos de que Deus compreende profundamente nossos sentimentos e experiências. Conforme testemunhou Enoque, adoramos a um Deus que chorou ao ver o sofrimento e a iniquidade da humanidade. (Ver Moisés 7:28–29, 33, 37.) A perfeita empatia de Jesus ficou assegurada quando, juntamente com Sua Expição por nossos pecados, Ele tomou sobre Si nossas enfermidades, dores, aflições e doenças, vindo a conhecer essas coisas “segundo a carne”. (Alma 7:11–12)

Ele fez isso para que pudesse encher-Se de perfeita misericórdia e empatia pessoais e assim saber como socorrer-nos em nossas enfermidades. Portanto, Ele compreende plenamente o sofrimento humano. Cristo verdadeiramente “desceu abaixo de todas as coisas, no sentido de que compreendeu todas as coisas”. (D&C 88:6)

RENOVAÇÃO DOUTRINÁRIA

Por não terem a plenitude do evangelho, muitas pessoas, compreensivelmente, têm um ponto de vista equivocado não apenas em relação ao sofrimento humano mas também a Jesus Cristo e à Ressurreição. Sem a renovação e o revigoramento proporcionados pelos profetas modernos, os profetas antigos podem facilmente deixar de ser lidos e reverenciados, aparentemente tornando-se cada vez menos importantes em nossa vida diária. De modo semelhante, sem a confirmação e a renovação proporcionadas pelo testemunho de outras escrituras, as pessoas lêem menos a Bíblia, crêem menos nela e, em alguns casos, consideram-na menos convincente. A humanidade necessita desesperadamente de uma renovação doutrinária!

Na verdade, até a natureza repetitiva de nossa vida diária tem seu motivo de ser. O Presidente Brigham Young comentou:

“Às vezes, parece-me estranho pensar que os filhos dos homens tenham sido criados de modo a necessitarem ser ensinados uma lição por vez, mas isso não me surpreende quando me lembro (...) do propósito deste nosso estado probatório. Os homens foram organizados de modo a serem independentes em sua esfera, (...)



O contraste marcante e freqüente entre o doce e o amargo é algo que nos será essencial até o último dia de nossa breve experiência mortal. Jesus Cristo, que de longe sofreu mais que todos, tem a maior compaixão por todos nós, que sofremos muito menos do que Ele.

embora estejam, como se costuma dizer, sempre apanhando da vida. Eles foram organizados para ser tão independentes quanto qualquer outro ser na eternidade, mas essa independência (. . .) precisa ser provada e testada neste estado de existência, sofrendo a influência tanto do bem quanto do mal". (*Journal of Discourses*, 3:316)

Com muita freqüência, uma bênção merecida é logo seguida de uma prova necessária. A alegria espiritual pode rapidamente dar lugar a um aborrecimento ou tentação. Se assim não fosse, nosso prolongado sonho espiritual ou nossa imunidade às adversidades poderia lamentavelmente fazer-nos esquecer das pessoas que necessitam profundamente de nossa ajuda. O contraste marcante e freqüente entre o doce e o amargo é algo que nos será essencial até o último dia de nossa breve experiência mortal. Nesse meio tempo, até a rotina de nosso dia-a-dia pode oferecer provações suficientes para desbastar nossas asperezas e aparar nossas arestas, se formos humildes.

ENOBRECIDOS PELO SOFRIMENTO

Anne Morrow Lindbergh aconselhou sabiamente: "Não creio que o simples sofrimento seja capaz de ensinar-nos algo. Se apenas o sofrimento ensinasse, todo o mundo seria sábio, pois todos sofrem. Além do sofrimento, é preciso haver tristeza, compreensão, paciência, amor, sinceridade e disposição de permanecermos abertos às influências externas". (Citado em "Lindbergh Nightmare", *Time*, 5 de fevereiro de 1973, p. 35.)

Certas formas de sofrimento, se as suportarmos bem, podem ser realmente enobrecedoras. Annie Swetchine disse: "Os que sofreram muito se assemelham aos que conhecem muitas línguas. Eles aprenderam a compreender e a ser compreendidos por todos". (Citado em Neal A. Maxwell, *We Will Prove Them Herewith*, 1982, p. 123.)

O Apóstolo Paulo falava por experiência própria ao declarar que "toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza". (Hebreus 12:11) Não é esperado que finjamos ser a correção agradável, mas, sim, que a "[suportemos] bem". (D&C 121:8) Somente depois disso o "fruto pacífico de justiça" será desfrutado

por aqueles que são "exercitados por ela". (Hebreus 12:11) Trata-se, sem dúvida, de uma ginástica bastante árdua!

Morôni disse que "senão depois da prova de [nossa] fé" receberemos determinadas certezas e bênçãos. (Éter 12:6) Tomar sobre nós o fardo de Jesus é algo que realmente nos ajuda a aprendermos Dele, à medida que sentimos, por experiência própria, o amor especial que Ele tem por nós. (Ver Mateus 11:29.) Também passamos a apreciar melhor Sua humildade e mansidão.

Edith Hamilton comentou: "Quando o amor não é correspondido, o resultado é o sofrimento, e quanto maior o amor, maior o sofrimento. Não existe sofrimento maior do que amar de modo puro e perfeito alguém que esteja decidido a seguir o caminho do mal e da autodestruição. Foi isso que Deus teve de suportar nas mãos dos homens". (*Spokesman for God*, 1936, p. 112.)

Muitos pais amam e se preocupam, mas seu amor não é correspondido. Podemos assim, em pequena escala, começar a compreender o que Jesus sofreu. Suportar bem, em parte, significa sermos suficientemente humildes, em meio a nosso sofrimento, a ponto de aprendermos com nossas experiências mais importantes. Em vez de simplesmente sofrer as tribulações, precisamos permitir que elas tenham uma influência em nossa vida de modo a santificar-nos. (Ver D&C 122:7.) Se assim o fizermos, nossa empatia também será enriquecida e duradoura.

Como vemos, nossa existência foi cuidadosamente planejada para oferecer-nos, caso estejamos dispostos a aceitar, uma infinidade de experiências que se aplicam à nossa vida e com as quais sempre poderemos aprender. Mas o tempo de amadurecimento é muito curto! Os campos precisam ser intensamente cuidados em meio à seca, invernos rigorosos e geadas. Para os desobedientes e desesperados que se recusam a plantar, arar e colher, não existe apenas um "inverno de descontentamento", mas, sim, um desespero que se estende por todas as estações. O indiferente e o preguiçoso que trabalham somente na superfície da vida pouco colherão. Somente os que trabalham arduamente e estão diligentemente empenhados terão colheita abundante. (Ver Mateus 19:29.)

Existe outro incentivo vigoroso para suportarmos bem as provações. O Presidente Young disse o seguinte a respeito de Jesus: “Por que deveríamos imaginar, ainda que por um momento, que poderíamos estar preparados para entrar no reino de descanso com Ele e com o Pai sem passar por provações semelhantes?” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 264.) O Apóstolo Paulo explicou como esse processo sagrado produz um grupo seleto de pessoas formado por aqueles que conheceram a “comunicação [das] aflições [de Cristo]”. (Filipenses 3:10) Esses são os que têm a maior capacidade de prestar serviço e de sentir alegria e felicidade infinitas.

FÉ NO CARÁTER DO SALVADOR

O Presidente Young disse que a fé verdadeira exige que tenhamos fé no caráter do Salvador, em Sua Expição e no plano de salvação. (*Journal of Discourses*, 13:56) O caráter do Salvador proporcionou o alicerce necessário para Sua maravilhosa Expição. Sem Seu sublime caráter, não teria havido a sublime Expição!

Seu caráter era tal que Ele seguiu “sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie” (Alma 7:11), mas “não lhes deu atenção”. (D&C 20:22)

C. S. Lewis disse que apenas os que resistem à tentação compreendem realmente o poder que ela tem. Por Jesus ter resistido à tentação de modo perfeito, Ele a compreendia perfeitamente; e por isso é capaz de ajudar-nos. (Ver *Mere Christianity*, 1952, pp. 124–125.) O fato de ter rejeitado a tentação e não ter-lhe dado “atenção” revela-nos Seu maravilhoso caráter, que devemos procurar imitar. (Ver 3 Néfi 12:48; 27:27.)

Jesus Cristo, que de longe sofreu mais que todos, tem a maior compaixão por todos nós, que sofremos muito menos do que Ele. Além disso, Jesus, que sofreu mais do que todos, não sentiu nenhum tipo de autopiedade! Mesmo enquanto suportava o imenso sofrimento associado à Expição, Ele procurou ajudar outras pessoas em seu sofrimento, muitas vezes menor que o Dele. Ponderem o fato de que, no Getsêmani, depois de ter sangrado por todos os poros, Jesus ainda restaurou a orelha cortada de um de Seus atacantes, tendo em vista



Jesus bebeu a taça mais
amarga da história do
mundo!

que, em decorrência de Sua própria agonia, isso poderia muito bem ter-Lhe passado despercebido! (Ver Lucas 22:50–51.)

Pensem agora em como Jesus, quando estava dolorosamente pregado à cruz, instruiu o Apóstolo João a cuidar de Sua mãe, Maria. (Ver João 19:26–27.) Pensem em como, em meio ao terrível sofrimento da Expição, Jesus ainda confortou um dos ladrões que estava na cruz, dizendo: “Hoje estarás comigo no Paraíso”. (Lucas 23:43) Ele preocupava-Se com os outros, mesmo quando sofria intensamente. Procurou ajudar os outros em momentos nos quais um ser inferior teria pensado apenas em si mesmo.

O caráter amoroso e compreensivo de Jesus permitia-Lhe dar conselhos específicos, levando em conta a diferente capacidade que cada pessoa tinha de suportar as provações. Ele curou dez leprosos, mas apenas um voltou para agradecer. Ele não repreendeu aquele leproso, embora nós muitas vezes sejamos ríspidos com aqueles que não merecem esse tratamento. Em vez disso, Ele perguntou simplesmente: “Onde estão os nove?” (Lucas 17:17)

Mas quando a mãe de Tiago e João, que conhecia melhor o evangelho, pediu-Lhe que concedesse uma posição privilegiada para seus filhos na vida futura, Cristo foi mais severo: “Não sabeis o que pedis”. (Mateus 20:22) Jesus explicou que o Pai é quem determinaria essas coisas. Jesus perguntou três vezes a Pedro: “Simão, filho de Jonas, amas-me?” (João 21:15–17) Na terceira vez, quando já não podia mais conter-se, Pedro suplicou: “Senhor, tu sabes (. . .) que eu te amo”. Jesus respondeu com uma instrução divina: “Apascenta as minhas ovelhas”. (João 21:17) Jesus demonstrou-lhe amor, mas também deu-lhe conselhos específicos.

É preciso sensibilidade, paciência e amor para dar conselhos específicos a cada pessoa. É justamente o oposto da indiferença e do pré-julgamento impaciente que observamos em muitos tristes relacionamentos humanos.

Considerem agora outro grandioso aspecto do caráter de Cristo. Jesus, tal como havia prometido na vida pré-mortal, sempre dedicou a glória ao Pai, como nas maravilhosas palavras da revelação: “Glória seja para o Pai”.

(D&C 19:19) O Presidente Howard W. Hunter disse, certa vez, a um pequeno grupo de Autoridades Gerais que a coisa mais impressionante dentre as grandiosas e aperfeiçoadoras palavras da seção 19 era o exemplo de Cristo em atribuir toda glória ao Pai.

A Expição foi a maior demonstração do carinhoso amor de Cristo. Ele suportou muitas coisas. Tal como havia sido profetizado, cuspiram-Lhe no rosto. (Ver 1 Néfi 19:9.) Conforme fora predito, Ele foi açoitado e ferido. (Ver 1 Néfi 19:9; Mosias 3:9.) Da mesma forma, ofereceram-Lhe vinagre e fel quando estava sedento. (Ver Salmos 69:21.)

Mas na descrição que Ele faz posteriormente de Sua agonia, Jesus não menciona essas coisas. Em vez disso, após a Expição, não há qualquer menção de que cuspiram Nele, que O açoitaram e que Lhe ofereceram vinagre e fel. Cristo relata-nos Sua maior ansiedade, ou seja, a de ter desejado “não ter de beber a amarga taça e recuar”. (D&C 19:18) Misericordiosamente para todos nós, Ele “[terminou Seus] preparativos para os filhos dos homens”. (D&C 19:19) Jesus bebeu a taça mais amarga da história do mundo, sem com isso tornar-Se uma pessoa amargurada! É significativo notar que quando voltar com toda a Sua majestade e poder, Cristo fará menção de Sua solidão, dizendo: “Eu sozinho pisei no lagar”. (D&C 133:50)

A EXPIÇÃO INFINITA EXIGIU SOFRIMENTO INFINITO

O Livro de Mórmon descreve a Expição de Jesus como a “expição infinita” (Alma 34:12); a qual sem dúvida exigiu sofrimento infinito. Quando entrou no Getsêmani, sofrendo e sobrecarregado, Jesus “prostrou-se em terra”. (Marcos 14:35) Ele não apenas ajoelhou-Se, orou breve e intensamente e depois saiu. Sua agonia foi tão intensa que Ele começou a sangrar por todos os milhares de Seus poros. (Ver D&C 19:18.) Um anjo, cuja identidade não conhecemos, apareceu-Lhe para fortalecê-Lo. (Ver Lucas 22:43.) Marcos escreve que Jesus começou a “ter pavor” e a “angustiar-se” (Marcos 14:33), que em grego significam respectivamente ficar “assombrado e horrorizado” e “deprimido e rejeitado”. Ninguém precisa ensinar a Cristo o que significa estar deprimido!



Um anjo fortaleceu o Salvador durante Sua agonia no Getsêmani. Misericordiosamente para todos nós, Cristo "terminou Seus preparativos para os filhos dos homens".



Durante Sua grandiosa oração, Ele suplicou ao Pai da forma mais íntima e afetuosa possível: “Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres”. (Marcos 14:36) Não se tratava de uma simulação, mas de um pedido real a um Pai amoroso feito por um Filho que sofria a mais profunda das dores!

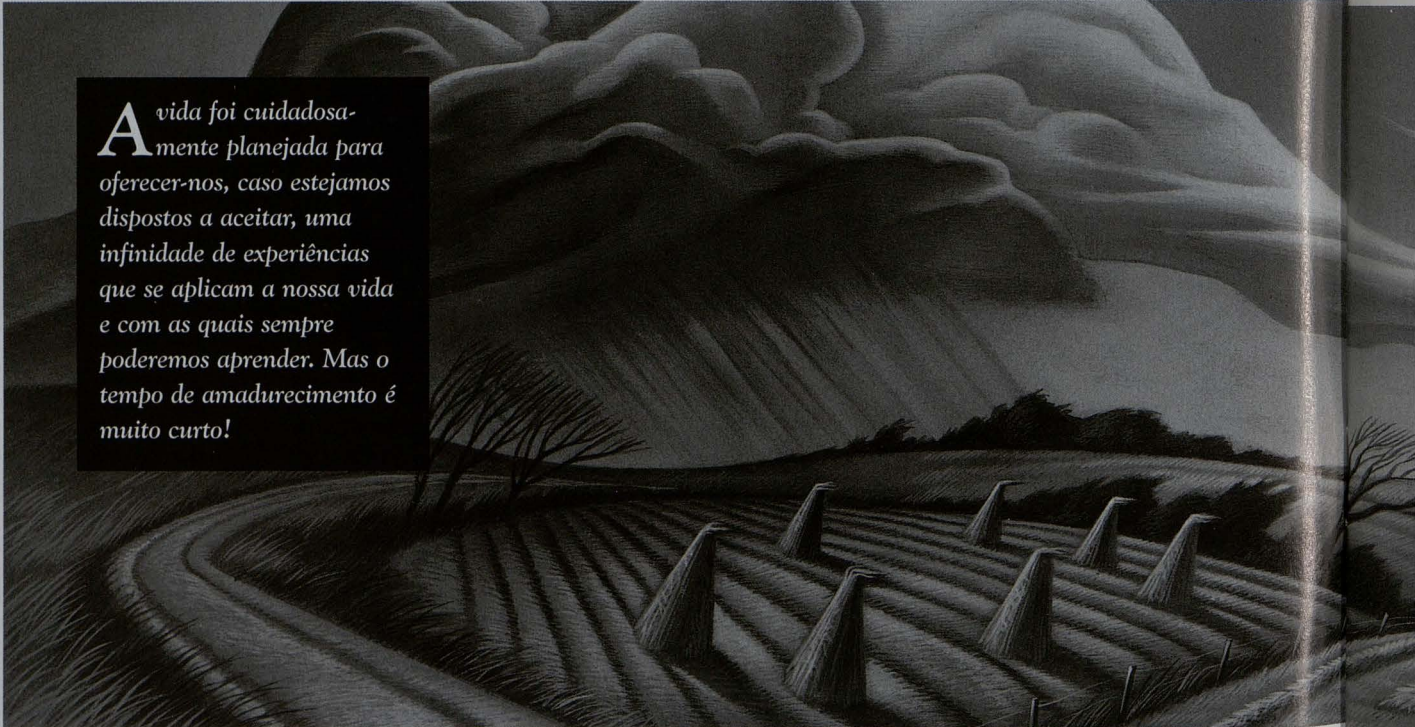
Na Expição, Jesus sentiu o que Ele descreveu mais tarde como o “furor da ira do Deus Todo-Poderoso”. (D&C 76:107; 88:106) Não podemos nem de longe imaginar o que Ele deve ter sentido ao tomar nosso lugar e pagar o preço de nossos pecados.

Embora não tivesse pecado, Ele tomou sobre Si os pecados de bilhões de pessoas. Desse modo, Sua empatia e misericórdia tornaram-se perfeitas e individualizadas. De fato, Ele “desceu abaixo de todas as coisas, no sentido que compreendeu todas as coisas”. (D&C 88:6; ver também 122:8.)

Ele foi açoitado, provavelmente com um chicote romano de várias pontas. Em cada uma das pontas havia objetos pontiagudos, destinados a lacerar a carne. Seus músculos tensos de Suas costas devem ter

sido rasgados. Ele recebeu um número incomum de chibatadas: 39. As primeiras devem tê-Lo ferido e as últimas, rasgado Sua carne. Houve médicos que escreveram que, do ponto de vista médico, Jesus deveria estar em condições bastante graves, talvez críticas, por causa da perda de sangue, e sabemos, por revelação, que Ele havia sangrado por todos os poros no Jardim do Getsêmani. (Ver William D. Edwards, Wesley J. Gabel, Floyd E. Hosmer, “On the Physical Death of Jesus Christ”, *Journal of the American Medical Association*, 21 de março de 1986, p. 1458.)

O escárnio e a desonra que Jesus, sendo um ser divino, sentiu com tamanha intensidade, por ter humildemente aceitado sofrer por nós, cumpriu outra profecia: “Afrontas me quebrantaram o coração, e estou fraquíssimo; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei”. (Salmos 69:20) Seu coração foi quebrantado, ao sofrer “tanto no corpo como no espírito”. (D&C 19:18) Ele tremeu de dor, mas ainda assim, em meio à Sua profunda solidão, terminou Seus preparativos, levando a efeito a imortalidade incondicional de toda a humanidade e a



A vida foi cuidadosamente planejada para oferecer-nos, caso estejamos dispostos a aceitar, uma infinidade de experiências que se aplicam a nossa vida e com as quais sempre poderemos aprender. Mas o tempo de amadurecimento é muito curto!

“vida eterna” para aqueles que guardarem Seus mandamentos. (Moisés 1:39)

No auge de Sua agonia, Jesus proferiu na cruz um brado vindo do fundo da alma expressando Seu desamparo: “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?” (Mateus 27:46) O comentário do Presidente Young ajuda-nos a compreender Sua solidão, que foi um aspecto muito particular de Sua agonia: “Naquele exato momento, na hora de entregar Sua vida, o Pai afastou-Se Dele, retirou Seu Espírito e lançou um véu sobre [Jesus]. É isso que fez com que Ele suasse sangue. Se tivesse o poder de Deus com Ele, não teria suado sangue; mas todo esse poder foi retirado Dele, e um véu foi lançado sobre Ele, fazendo-O implorar ao Pai que não O desamparasse”. (*Journal of Discourses*, 3:206)

Quando Jesus vier com toda a Sua grandiosa majestade e poder, em pelo menos uma de Suas aparições Ele estará trajado de vermelho, para lembrar-nos de que Ele derramou Seu sangue para expiar nossos pecados. (Ver D&C 133:48; Isaías 63:1.) E ouviremos Sua voz declarar, mais uma vez, a Sua solidão: “Eu sozinho pisei no lagar (...) e ninguém estava comigo”. (D&C 133:50)

UMA COLHEITA ABUNDANTE DE BÊNÇÃOS

Quanto mais conhecemos a respeito da Expição de Jesus, mais nos tornamos humildes e alegremente damos glória a Ele, à Sua Infinita Expição e a Seu sublime caráter. Nunca nos cansaremos de render louvores à Sua bondade e amor. Por quanto tempo expressaremos nossa gratidão por Sua Expição? As escrituras declaram: “Para todo o sempre!” (D&C 133:52; ver Isaías 63:7.)

Louvado seja Deus pela colheita tão abundante de bênçãos que é a Restauração, que está verdadeiramente transbordando. Tal como Jacó, exclamo humildemente: “Oh! Quão grande é o plano de nosso Deus!” (2 Néfi 9:13)

Louvado seja Jesus por Sua grandiosa Expição, o feito mais importante de toda a história da humanidade! Louvado seja o Profeta Joseph Smith, o instrumento pelo qual recebemos toda essa doutrina restaurada!

Somos extremamente abençoados por fazermos parte de um trabalho que está realmente progredindo, um trabalho que terá sucesso, um trabalho que realmente tem importância! Presto humilde testemunho Dele, a quem este trabalho pertence, e da veracidade de Sua maravilhosa Expição. □



Palavras do Profeta Vivo

Reflexões e Conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley



CARGOS NA IGREJA

“A Igreja irá pedir-lhes que façam muitas coisas. Pedirá que sirvam em vários cargos. Não temos um ministério profissional. Vocês são os ministros desta Igreja, e seja qual for o cargo a que forem chamados a servir, pedimos que o aceitem. Se assim o fizerem, sua fé se fortalecerá e aumentará. A fé é como o músculo de meu braço. Se eu usá-lo e nutri-lo, ele ficará forte e realizará muitas coisas. Mas se eu colocar o braço em uma tipóia e não usá-lo para nada, ele ficará fraco e inútil. O mesmo acontecerá com vocês. Se aceitarem todas as oportunidades, se aceitarem todos os chamados, o Senhor irá dar-lhes a capacidade de realizá-los. A Igreja não lhes pedirá nada que, com a ajuda do Senhor, não sejam capazes de fazer. Que Deus os abençoe para que façam tudo o que forem chamados a realizar.”¹

NOITE FAMILIAR

“Realizem suas noites familiares. A noite familiar foi iniciada por um profeta do Senhor, o Presidente Joseph F. Smith, há muito tempo, em 1915. Lembro-me de quando esse programa começou. Eu era um menino de cinco anos quando meu

pai disse: ‘O Presidente Smith pediu-nos que realizássemos noites familiares’. E assim o fizemos. No começo não foi fácil. Éramos mais propensos a ficar rindo e brincando do que a manter-nos bem comportados. Mas nós o fizemos. Vejo os frutos disso em minha própria família e na de meus netos e bisnetos. O princípio da união familiar traz consigo a confirmação de sua veracidade.”²

O ALICERCE DA IGREJA

“Em minha opinião, existem quatro grandes alicerces sobre os quais esta Igreja está inabalavelmente firmada. O primeiro é a Primeira Visão, a visita do Pai e do Filho ao menino Joseph Smith, a abertura dos céus nesta dispensação da plenitude dos tempos, a grandiosa reunião de todas as coisas da obra de Deus de todas as dispensações anteriores de toda a história do mundo. O véu se abriu naquela Primeira Visão, e ela continua sendo um princípio absolutamente fundamental

da Igreja, de sua história e de seu bem-estar.

O segundo é o Livro de Mórmon, uma nova testemunha de Jesus Cristo, um testemunho vivo do Redentor do mundo. Cinco mil exemplares foram impressos na primeira edição. Este ano, creio que imprimiremos e distribuiremos cerca de quatro ou cinco milhões de exemplares. O poder e a influência do Livro de Mórmon continuam a crescer. Suas palavras estão sendo traduzidas para um número cada vez maior de línguas. Ele é algo tangível, que pode ser lido e saboreado. As pessoas de todo o mundo que assim o desejarem podem ouvir suas palavras, lê-lo, orar e ponderar a respeito dele, como a palavra do Senhor para esta dispensação.

O terceiro é a restauração do sacerdócio, essa notável e maravilhosa dádiva de autoridade concedida nestes últimos e grandiosos dias pelas mãos de João Batista, Pedro, Tiago e João, bem como das chaves desse sacerdócio, que foram trazidas por eles e por outros mensageiros celestiais, do Senhor para Seu povo nesta dispensação. Sem o sacerdócio, nada teríamos. É o poder de governo da Igreja. É a autoridade para falar

em nome de Deus. É o maior dom que o homem pode possuir. Ele abençoará nossa vida, a de nossa família e a de muitas outras pessoas, se o vivermos e magnificarmos.

E o quarto são as ordenanças de selamento da casa do Senhor, por meio das quais recebemos individualmente nossas bênçãos e temos o privilégio de concedê-las a outras



pessoas, no grandioso trabalho em favor dos mortos. Nenhuma outra igreja em todo o mundo tem esse privilégio ou sequer alega possuí-lo. Grande e imensa é a responsabilidade que temos como povo de exercer esse privilégio.”³

A ESSÊNCIA DO TRABALHO MISSIONÁRIO

“Gostaria de dizer-lhes que reconhecemos as verdades encontradas em todas as igrejas e as coisas boas que nelas existem. De fato, dizemos às pessoas que trazem consigo tudo o que tiverem de bom e vejam o que poderemos fazer para melhorá-las. Esse é o espírito do trabalho. Essa é a essência do trabalho missionário.”⁴

ORAÇÃO

“Podemos fazer grandes progressos rumo à perfeição em nosso comportamento pessoal. Podemos ser perfeitos em nossas orações ao Pai Celestial. Existem algumas coisas nas quais é muito difícil tornar-nos perfeitos, mas espero que todos os que aqui se encontram — todo homem, mulher, menino e menina — se ajoelhem à noite e pela manhã a fim de agradecer ao Senhor por Suas bênçãos, por Sua bondade, por todos os dons

que Ele concedeu, pedir forças para fazer o que é certo e rogar ao Senhor por todos os que estão tendo necessidades e aflições. Podemos ser perfeitos em nossas orações, meus irmãos e irmãs.”⁵

RECONHECER O ESPÍRITO

“Como podemos reconhecer as coisas do Espírito? Como saber se algo veio realmente de Deus? Por seus frutos. Se uma coisa nos faz crescer e desenvolver, se ela edifica nossa fé e testemunho, se ela nos conduz a um caminho melhor de realizar as coisas, se ela nos leva à divindade, então ela vem de Deus. Se ela nos deixa abalados, se nos conduz às trevas, se nos deixa confusos e preocupados, se faz com que percamos a fé, então ela vem do diabo.”⁶ □

NOTAS

1. Reunião, Praia, Cabo Verde, 22 de fevereiro de 1998.
2. Conferência regional, Ciudad Juárez, México, 15 de março de 1998.
3. Conferência da Estaca Salt Lake Bonneville, 23 de novembro de 1997.
4. Reunião, Nairóbi, Quênia, 17 de fevereiro de 1998.
5. Conferência regional, Port Harcourt, Nigéria, 15 de fevereiro de 1998.
6. Conferência regional, Jordan, Utah, 2 de março de 1997.



O RENASCIM

Hillary Huefner
ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

Gandía, uma pequena vila no sul da Espanha, abriga-se em uma baía do Mar Mediterrâneo. É uma vila pitoresca com pomares de laranja, barcos de pesca e lojas para turistas. Como missionário de tempo integral da Missão Espanha Barcelona, fui transferido para lá em dezembro de 1993.

Alguns meses mais tarde, com a aproximação da Páscoa, fiquei encantado em ver o despertar de Gandía na primavera. Acabaram-se as nuvens, o céu iluminou-se e as ruas encheram-se de mulheres que paravam para conversar a caminho do mercado. As festividades locais incluíam bandas, desfiles e missas especiais na pequena catedral. Ao cair da noite, o ar recendia ao aroma das flores das laranjeiras.

Meu companheiro e eu nos tornamos bons amigos de uma mulher chamada Dóris Kessler, membro do ramo de Gandía. Um dia ela disse sorrindo: “Eu dei um Livro de Mórmon à minha vizinha Concha, e ela quer conhecê-los”.

Depois de marcar a visita, batemos à sua porta. Uma voz fraca convidou-nos para entrar. O pequeno quarto estava escuro, as janelas e cortinas estavam bem fechadas para reter o calor insuficiente de um pequeno aquecedor a gás. Um abajur antigo iluminava o rosto da mulher que



CIMENTO DE CONCHA

permanecia deitada com dor e tremendo de frio.

Muitos anos antes, Concha havia sofrido uma queda e quebrado os ossos de ambas as pernas. Os médicos colocaram pinos em seus tornozelos para firmá-los, mas quedas subseqüentes obrigaram-na a permanecer de repouso na cama. “Se você tornar a cair”, advertiram os médicos, “teremos que amputar suas pernas.” Então, salvo as idas ao mercado no andar térreo de seu prédio, Concha não saía da cama. Ela foi ficando desanimada à medida que ganhava peso e perdia as forças.

Como a vasta maioria de espanhóis, Concha Femenía Martí nasceu católica, mas durante sua vida adulta, começou a pesquisar outras religiões. Ela alegremente aceitou o Livro de Mórmon da irmã Kessler, e agora, meu companheiro e eu começamos a ensinar-lhe a doutrina do evangelho de Jesus Cristo. A luz substituiu literalmente a escuridão do pequeno quarto à medida que as palavras das palestras tocavam seu coração. Seu corpo descontraíu-se e seu rosto começou a brilhar.

Concha estudava as escrituras, orava humilde e fervorosamente e aceitava as verdades. Um membro do ramo concordou em levá-la à Igreja de carro aos domingos de manhã para que pudesse assistir às reuniões sacramentais. Ela aceitou o convite de ser batizada e começou a economizar moedas em um vasilhame plástico para ir ao templo.

Infelizmente, um domingo antes do batismo, a pessoa que iria transportá-la estava muito ocupada com outras responsabilidades e esqueceu-se de ir buscá-la. Nós nos apressamos em encontrar outra pessoa que tivesse um carro para ir, mas não fomos muito longe. Lá no estacionamento estava Concha, ofegante e transpirando, apoiada pesadamente em suas muletas. Ela sorriu quando corremos cumprimentá-la. “Eu sabia que alguma coisa devia ter acontecido”, disse ela. “Mas eu queria tanto partilhar das bênçãos do evangelho que não deixaria que nada me impedisse!”

Ela não foi a única pessoa a beneficiar-se de sua presença naquele dia. Ao prestar o testemunho, muitos membros agradeciam pela conversão e comprometimento de Concha e rededicavam-se ao Senhor.

Três meses depois de seu batismo, Concha foi apoiada como presidente da Sociedade Socorro. Ela continua preparando-se para sua viagem ao templo e presta seu testemunho aos outros sempre que pode.

Sempre que me lembro da primavera, do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo e dos novos começos, penso em Concha e no dia em que, em pé na calçada, ela resplandecia com testemunho. Também lembro-me do dia em que, com alegria, levantou-se das águas do batismo, partilhando do sagrado símbolo do renascimento. □



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Como Sei Se Estou Tomando o Sacramento Dignamente?

Somos ensinados de que nunca devemos tomar o sacramento indignamente. Como sei se estou tomando o sacramento dignamente? Algumas vezes, não me sinto digno, mas tomo o sacramento assim mesmo porque não tenho certeza de minha indignidade ou porque fico com receio do que os outros possam pensar. O que devo fazer?

Perguntas respondidas à guisa de orientação, não como pronunciamentos doutrinários da Igreja.

NOSSA RESPOSTA

Todas as semanas, na reunião sacramental, temos o privilégio de renovar um convênio muito importante. Na verdade, a principal razão de assistirmos a essa reunião é a de tomarmos o sacramento. Ao partilharmos dos emblemas da expiação do Senhor, concordamos com três coisas: tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, lembrar sempre Dele e guardar Seus mandamentos. Em troca, o Senhor promete que Seu Espírito estará sempre conosco. Que dádiva gloriosa! O maior e mais profundo sentimento de amor e paz que poderíamos ter é desfrutar da companhia do Espírito do Senhor.

O sacramento é para nós uma oportunidade de lembrarmos de nossas promessas todas as semanas. É um momento em que devemos pensar em nossa vida e rever nossas ações da semana. Se tivermos cometido erros ou tivermos deixado de fazer algo que deveríamos estar fazendo, o sacramento lembra-nos de que precisamos mudar. Dessa forma, o sacramento ajuda-nos a viver

melhor o evangelho. Ele também nos ajuda a tornar os ensinamentos do Senhor parte de nossa vida e serve de motivação para nosso arrependimento. Além disso, o sacramento dá-nos a oportunidade de renovar nossos convênios feitos no batismo. Feito isso, o espírito do Senhor pode permanecer conosco e ajudar-nos a ser mais semelhantes ao Salvador Jesus Cristo.

Obviamente, não nos tornamos como o Salvador de uma hora para outra. Nenhum de nós é perfeito. Todos nós cometemos erros; mas enquanto estivermos tentando melhorar, tentando ser discípulos mais fiéis de Jesus Cristo, somos dignos de tomar o sacramento.

Por outro lado, se cometermos certos pecados sérios, podemos perder nossa dignidade de tomar o sacramento, especialmente se não estivermos procurando nos arrepender. Se estivermos pecando propositadamente, sem nenhuma intenção de nos arrepender, provavelmente será melhor não tomar os emblemas do sacramento quando o

pão e a água nos forem oferecidos. Partilhar do sacramento nessas condições pode fazer-nos mais mal do que bem. (Ver 3 Néfi 18:29.)

Quando tivermos que escolher, podemos fazer a nós mesmos as seguintes perguntas: “Estou tomando o sacramento só para que meus pais ou amigos que estão sentados próximos de mim não fiquem, depois, querendo saber o motivo da minha recusa? Estou partilhando do sacramento para esconder as decisões erradas que venho tomando? Estou ignorando a sensação incômoda que estou sentindo? Estou ignorando o que sei que devo fazer para não ter de refletir no meu ato?”

Ao examinarmos nossa vida fazendo-nos essas perguntas ou outras semelhantes, estaremos em melhores condições de reconhecer nossa necessidade de arrependimento. Se não estivermos nos arrependendo de nossas transgressões sérias, é melhor não tomar o sacramento. Antes de partilharmos dos emblemas do sacramento, devemos primeiro pedir perdão ao Pai Celestial. Depois, se

necessário, devemos resolver esses pecados sérios com o bispo ou presidente do ramo e, se possível, com aqueles que tenhamos ofendido. Ao agirmos dessa forma, estaremos dando um grande passo em direção à vida eterna, tomando o sacramento da maneira como Morôni nos aconselhou: "(...) Vede que não participeis indignamente do sacramento de Cristo, mas esforçai-vos por fazer todas as coisas dignamente e fazei-as em nome de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo; e se isto fizerdes e perseverardes até o fim, de maneira alguma sereis lançados fora". (Mórmon 9:29)

Com esses princípios em mente, você consegue ver por que é importante para todos nós evitarmos tirar conclusões precipitadas e julgarmos uns aos outros? Estamos todos tentando melhorar nossa vida, e a razão pela qual uma pessoa não toma o sacramento é algo entre a pessoa e o Senhor. Na verdade, como mostra a pergunta, a pessoa que não está tomando o sacramento pode simplesmente não entender quando se deve ou não partilhar dele, ou então pode estar tentando arrepende-se de uma transgressão séria. Em vez de pensar mal daquela pessoa, devemos ficar felizes em ver que ela está dando os passos necessários para resolver o problema. Em nenhum dos casos a pessoa que não está tomando o sacramento merece ser condenada. Como verdadeiros santos dos últimos dias, não devemos tornar ainda mais pesados os fardos dos outros.

RESPOSTAS DOS LEITORES

Em vez de pensar no que seu vizinho está fazendo, pense no Pai

Celestial, que Se entristece com qualquer tentativa de enganá-Lo.

*Diana Jones,
Ala Epsom,
Estaca Crawley Inglaterra*

Recentemente, fiz um projeto de um dos valores do Meu Progresso Pessoal que envolvia o sacramento. Por causa do que aprendi, tenho um conselho: Leia Mateus 26:26–28. Você verá que Cristo administrou o sacramento a fim de fazer-nos lembrar de que podemos ser perdoados de nossos pecados. Pense em Jesus Cristo e em tudo o que Ele fez por nós e de que todos nós podemos ser perdoados se nos arrependermos.

*Kimberly Broderick,
Ala Edgewood
Estaca Baltimore Maryland*

Todos têm uma consciência. Se, depois de orar, sentirmos que não somos dignos, não devemos tomar o sacramento, mas conversar com o bispo. Seguindo seu conselho, poderemos novamente tomar o sacramento da maneira correta.

*Onyekachi E. Onyenkwere,
Ala Estrada Okpu-Umuobo,
Estaca Aba Nigéria*

É importante ter em mente o fato de que, quando tomamos o sacramento, estamos reafirmando um compromisso com o Senhor, não com nossos amigos, com a família ou com os vizinhos.

*Racquel Ignacio,
Ala Universidade Baguio,
Estaca Baguio Filipinas*



Diana Jones



Kimberly Broderick



Onyekachi E. Onyenkwere



Racquel Ignacio



N. Onyewychi Inyamah



Adriane Hitomi Hirata



Jó Janes



Lose 'O Vikatolia Kinikini

Usando o livre-arbítrio, podemos escolher agradecer os outros ou o Senhor. Devemos tomar o sacramento com seriedade e, quando necessário, devemos arrepender-nos para que o Espírito do Senhor esteja conosco.

N. Onyewychi Inyamah,
Ala Amumara,
Estaca Owerri Nigéria

Meus pais sempre me ensinaram a ser honesta comigo mesma e com Deus. Sei que sou responsável por meus atos. Quando me sinto indigna de tomar o sacramento, lembro a mim mesma de que fiz um convênio com Deus. Na hora do sacramento, preparo-me para aquele momento cantando um hino silenciosamente, lendo uma escritura e orando para conseguir ajuda para corrigir meus erros.

Adriane Hitomi Hirata,
Ramo Canaã,
Distrito Ipatinga Brasil

É importante reconhecer que todos nós pecamos. Apesar de nossas faltas, estamos tentando viver o evangelho e podemos partilhar do sacramento com dignidade e reverência se estivermos nos esforçando para corrigir nossas imperfeições. No momento solene da administração do sacramento, devemos demonstrar profundo respeito pelo Salvador. Tem sido bom, para mim, depois de tomar o sacramento, fechar os olhos, abaixar a cabeça e concentrar meus pensamentos no Salvador e no propósito do sacramento.

Jó Janes,
Ramo Ji-Paraná
Distrito Vilhena Brasil

Às vezes, quando tomamos o sacramento, esquecemos a razão pela qual o estamos tomando, ou seja, esquecemos de que o Senhor Jesus Cristo fez um grande e eterno sacrifício pelo bem da humanidade e estamos renovando as promessas que fizemos a Ele quando fomos batizados.

Se formos tentados a tomar o sacramento indignamente por receio de que os outros possam pensar de nós, lembremo-nos de que “o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração”. (I Samuel 16:7)

Lose 'O Vikatolia Kinikini,
Ala 'Uiha,
Estaca Ha'apai Tonga

Ajude a seção PERGUNTAS E RESPOSTAS respondendo à pergunta abaixo. Envie sua resposta de modo a chegar até nós antes de 1º de junho de 1999. Envie-a a QUESTIONS AND ANSWERS, International Magazine, Floor 25, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA, ou envie um e-mail a CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Coloque seu nome, endereço, idade ala e estaca (ramo e distrito). Escreva em sua própria língua. Se possível, inclua uma foto sua, que não será devolvida. Será utilizada uma seleção das respostas enviadas.

PERGUNTA: Meus pais estão preocupados porque um dos meus amigos bebe e falta às aulas; mas meu amigo também tem boas qualidades. Como posso ajudar meu amigo e, ao mesmo tempo, seguir o conselho de meus pais? □

A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR PRINCÍPIOS CORRETOS AOS MEMBROS DA FAMÍLIA

Atualmente, as condições sociais e morais do mundo podem levar-nos a crer que a família é uma instituição cada vez mais decadente. Embora a família sofra influências negativas, ela pode prosperar, mesmo em épocas difíceis como a que estamos passando hoje, se seguirmos o conselho dos líderes da Igreja de criar hábitos corretos em nosso lar.

DEVEMOS MOLDAR AS CRIANÇAS

Em Provérbios, lemos: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. (22:6) O Presidente Gordon B. Hinckley comentou: “Os filhos são como as árvores. Quando jovens, podem ter a vida moldada e direcionada, geralmente com pouco esforço. (. . .) A educação adquire raízes no lar”. (“Quatro Coisas Simples para Ajudar a Família e a Nação”, *A Liahona*, junho 1996, p. 6.)

ENSINAR PELO EXEMPLO

O exemplo é uma das melhores formas de ensinar princípios corretos. O Presidente Thomas S. Monson lembra: “Meu próprio pai, um tipógrafo, trabalhou muito quase todos os dias de sua vida. Estou certo de que no dia do Senhor ele gostaria de simplesmente ficar em casa. Mesmo assim, visitava os membros idosos da família, procurando dar um pouco de alegria à vida deles.

Um deles era seu tio, tão severamente afligido pela artrite que não conseguia andar nem cuidar de si. Algumas tardes de domingo, meu pai dizia: ‘Venha Tommy, vamos levar o tio Elias para passear’. Então nos dirigíamos para a rua Eighth West no velho Oldsmobile 1928 onde, chegando à casa do tio Elias, eu ficava aguardando no carro enquanto meu pai entrava. Não demorava muito, ele reaparecia carregando seu tio entrevado nos braços qual frágil peça de porcelana. Eu abria a porta do carro e ficava observando com que delicadeza e carinho ele acomodava o tio no banco da frente para que tivesse uma visão melhor, enquanto eu ia para trás.

O passeio era curto e a conversa limitada, mas, que grande legado de amor! Meu pai nunca leu a parábola do Bom Samaritano para mim. Em troca, levava-me com ele e com tio Elias, no velho Oldsmobile, pela estrada para Jericó.” (“Garantias de um Lar Feliz”, *A Liahona*, janeiro de 1989, p. 74.)

DESENVOLVER A RETIDÃO NO LAR

Além de viver os princípios do evangelho, há muitas maneiras de se cultivar hábitos corretos na família. O Presidente Gordon B. Hinckley mencionou quatro: “Fazer com que pais e filhos (1) ensinem e aprendam juntos a bondade; (2) trabalhem juntos;

(3) leiam bons livros juntos e (4) orem juntos”. (*A Liahona*, junho 1996, p. 7.)

Seguem-se mais algumas sugestões:

- Faça noites familiares com frequência;
- Leia regularmente as escrituras com a família;
- Adore a Deus com sua família todos os domingos;
- Estabeleça metas com sua família como, por exemplo, estar unidos para sempre, servir ao próximo e seguir o profeta. Reveja essas metas regularmente;
- Participe de diversões familiares saudáveis;
- Converse sobre os princípios do evangelho enquanto trabalha;
- Faça coisas positivas com a família, como ouvir boa música e fazer atividades relativas à história da família.

O desenvolvimento de tradições familiares como essas ajudará os pais a “[criá-los] na doutrina e admoestação do Senhor”. (Efésios 6:4) □





AINDA ANDANDO DE BICICLETA

Janet Peterson

Leon Bergant de Liubliana, na Eslovênia, corre de bicicleta desde os onze anos de idade. Ao começar a correr, também já começou a vencer. Desde aquela época, já recebeu mais de 100 troféus ganhos nas corridas mais importantes da Europa.

Depois de terminar o segundo grau, Leon se tornou um ciclista profissional e membro da equipe nacional da Eslovênia. “Eu treinava cerca de 160 km por dia”, diz ele. Seu esforço foi recompensado. Ele se tornou o campeão nacional da Eslovênia entre os corredores de menos de 23 anos e competiu no campeonato mundial da Espanha em setembro de 1997. Ele espera um dia correr o *Tour-de-France*.

Entretanto, Leon mudou o rumo de sua vida e de sua carreira profissional ao visitar uma feira anual de Natal em Liubliana em dezembro de 1995. Ele viu um estande da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e, ao lado, dois jovens, o élder Shea Clawson e o élder Craig Tingey, que conversavam e respondiam a perguntas dos visitantes da feira. Leon ficou curioso sobre a mensagem dos missionários.

Apesar de sua família não ser filiada a nenhuma



Em vez de usar a camisa colorida da equipe da Eslovênia, Leon Bergant se veste agora como missionário. Em vez de se preocupar em melhorar o tempo das corridas, ele ajuda os outros a melhorarem a vida.

religião, desde pequeno Leon procurava a Igreja verdadeira. “Eu sabia que havia um Deus e que havia um evangelho verdadeiro”, explica Leon. “Na minha infância, costumava freqüentar a igreja de meus pais, mas lá eu nunca recebia respostas para as minhas perguntas. Abandonei-a pensando que, provavelmente, não haveria uma igreja verdadeira. Contudo, eu ainda tinha o testemunho de que havia um Deus e de que alguma coisa era verdade. Quando encontrei os missionários, minhas perguntas foram respondidas. Ao ouvir sobre os princípios do evangelho como a Palavra de Sabedoria, caridade e a lei da castidade, tudo me pareceu

familiar. Eram as palavras que eu havia procurado a vida inteira. O que os missionários me diziam era surpreendente e bom para minha alma e para mim.”

Leon foi batizado e confirmado membro da Igreja no dia 5 de janeiro de 1996, duas semanas após ter encontrado os missionários. Ele lembra: “Foi um dia que eu nunca esquecerei. Eu recebi um testemunho muito forte do evangelho e ele tem aumentado diariamente. Os missionários eram um grande exemplo, e eu queria ser como eles”.

Na verdade, Leon não queria somente ser como os missionários, mas queria também ser um missionário.

Seus pais não gostaram de sua decisão de ser batizado nem mesmo do seu desejo de servir como missionário. “Minha família pensava que a Igreja não era algo bom, mas eu sabia que tudo iria dar certo”, ele lembra. Desde o dia em que começou a correr, Leon guardara dinheiro para comprar um carro. “Eu ainda tinha aquele dinheiro”, disse ele. “Era para eu comprar um carro, mas agora vejo que foi guardado para outro propósito. Há coisas muito mais importantes do que um carro.”

Dois anos afastado das pistas logo no auge das corridas poderiam afetar sua carreira profissional. Ele temia contar aos colegas de equipe sobre a decisão de servir como missionário, por saber o quanto ficariam chocados.

Além do mais, todos os rapazes na Eslovênia devem servir o exército. Logo, o desejo de Leon de servir numa missão teve que esperar enquanto ele cumpria a obrigação militar. No entanto, ele teve várias oportunidades de fazer o trabalho missionário e de dar aos outros bom exemplo. “Desde que me tornei membro da Igreja, oro pela manhã e antes de ir dormir”, ele explica. “Quando estava no exército, dormia em um quarto com trinta pessoas. Era difícil ajoelhar-me e orar, mas sentia que deveria fazê-lo a despeito das circunstâncias. A primeira vez que pedi ao rapaz da cama debaixo do beliche se ele

me emprestaria sua cama, ele disse: “Sim, claro, mas por que você precisa dela?” Eu lhe disse: “Porque eu oro. Eu poderia usá-la por alguns minutos?” “Tudo bem, não tem problema”, respondeu ele. Então eu me ajoelhei e fiz uma oração. O quarto ficou imediatamente em silêncio. Tive muitas oportunidades de falar sobre o evangelho no exército, porque quando eu comecei a orar todos os dias, tornei-me um exemplo para meus amigos. Eles viam que eu era diferente e perguntavam-me: “O que você está fazendo e que livros são aqueles que você está lendo?”

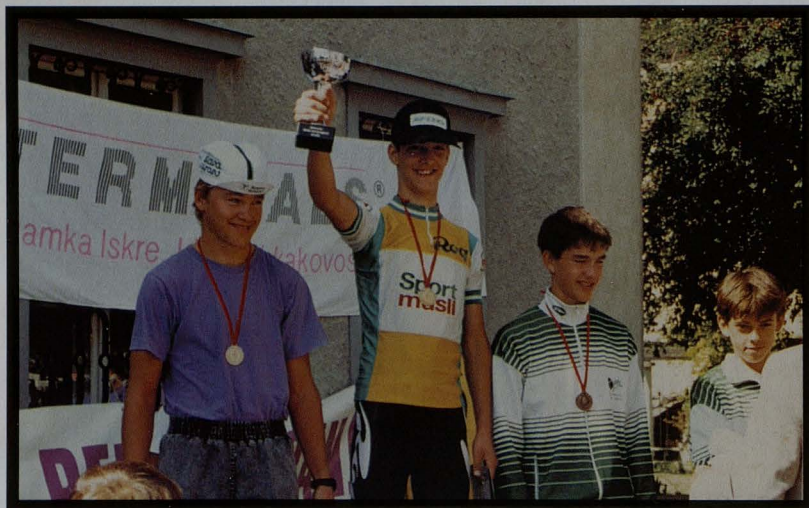
Depois de ter servido o Exército, Leon foi chamado como missionário. Ele foi o terceiro missionário da Eslovênia, onde a Igreja é muito nova. Foi só a partir de 1991 que os missionários começaram a servir na Eslovênia, que faz parte da Missão Áustria Viena Sul.

Em outubro de 1997, Leon Bergant recebeu seu chamado para servir na Croácia, que também faz parte da Missão Áustria Viena Sul, e foi para o centro de treinamento missionário na Inglaterra em janeiro de 1998.

Hoje, Leon ainda anda de bicicleta, mas em vez de usar um uniforme colorido da equipe da Eslovênia, usa uma camisa branca, uma gravata e calças escuras. Seu propósito também é diferente; em vez de melhorar seu tempo de percurso, ele está procurando os interessados na Igreja do Senhor para ajudá-los a melhorar sua vida.

Em vez de receber um troféu reluzente no final, ele levará para casa tesouros eternos, um testemunho forte do Salvador Jesus Cristo e grandiosas lembranças das experiências de compartilhar o evangelho verdadeiro, a verdade que ele mesmo, Leon, procurava e felizmente encontrou. □

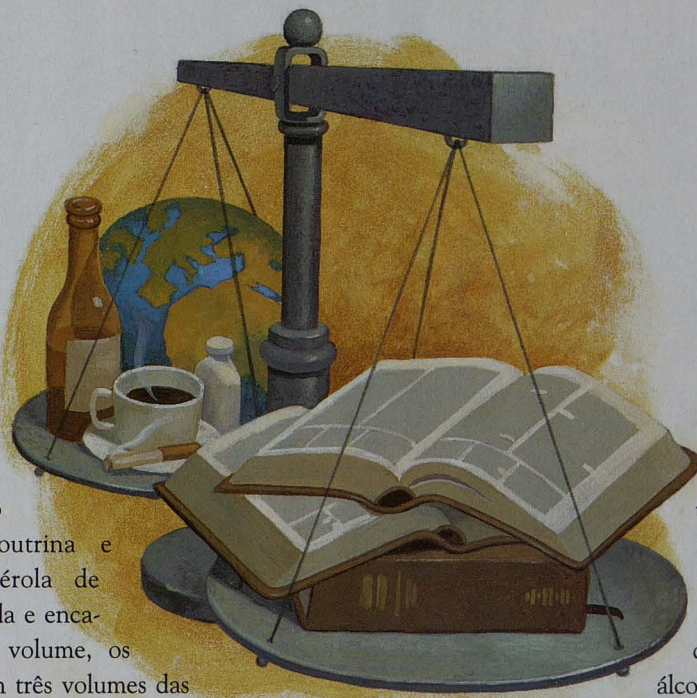
Leon já recebeu mais de 100 troféus desde que começou a correr com 11 anos de idade. Ele espera, algum dia, correr o circuito de 4.800 km em três dias no Tour-de-France. Por enquanto, sente-se feliz em estar servindo como missionário.



QUAL SERÁ O FARDO MAIS PESADO?

Zoltán Soltra

ILUSTRADO POR DAVID W. MEIKLE



Agora que a edição húngara de Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor foi traduzida e encadernada em um único volume, os membros da Hungria têm três volumes das escrituras para estudar e carregar. Estes três volumes, a Bíblia, o Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor podem parecer um tanto pesados.

Mas enquanto seus quilos aumentam o peso de minha maleta, a aplicação dos ensinamentos que esses livros contêm — quando as aplico em minha vida — não é de maneira alguma pesada. Na verdade, eles tornam mais leves os fardos que tenho que carregar. Como o Salvador prometeu: “Meu jugo é suave e meu fardo é leve”. (Mateus 11:30)

Por outro lado, muitos objetos que são fisicamente leves

têm a capacidade de aumentar enormemente meus fardos espirituais. Por exemplo: pequenas quantidades de café, chá, álcool, fumo ou drogas não pesariam em minha maleta, mas se eu os consumisse, o peso das conseqüências para meu corpo e alma seriam insuportáveis.

No batismo, aceitamos o convite do Salvador: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas”. (Mateus 11:28–29) Diariamente nós é quem escolhemos que fardo carregar, o fardo leve das escrituras e a palavra de Deus ou o fardo pesado do pecado e das influências do mundo. □



“Nós, Porém, Não Lhes Demos Atenção”

Aqueles a quem o mundo ama e concede fama e fortuna em geral não são guias confiáveis em nossa busca da virtude.

Élder L. Aldin Porter

Da Presidência dos Setenta

Pode-se dizer bastante sobre uma comunidade, nação ou civilização ao observar a quem eles concedem fama, riquezas e influência. Já pensaram nisso?

Em outubro de 1949, o Presidente David. O. McKay expressou sua esperança de que chegaria o dia em que a “nobreza de caráter seria considerada mais importante do que o intelecto”. (“The Sunday School Looks Forward”, *Improvement Era*, dezembro de 1949, p. 863) Minha esperança é que a nobreza de caráter também será reconhecida como sendo maior que extraordinárias aptidões atléticas, musicais ou dramáticas. Por favor, não interpretem mal minhas palavras. É admirável ser altamente capacitado nessas e outras áreas. Mas pergunto-lhes, onde fica a virtude?

Pensem no seguinte por uns instantes: Do fundo de seu coração, quem vocês honram? Quem vocês deixam entrar e permanecer naquele santuário que é sua galeria de fama pessoal?

Tevye, do musical *Fiddler on the Roof* (*Violinista no Telhado*) ensina um princípio maravilhoso. Uma das músicas que ele canta intitula-se “If I Were a Rich Man” (Se Eu Fosse um Homem Rico). Ele afirma que gostaria de ser rico para que as pessoas viessem aconselhar-se com

Ao descrever sua visão da árvore da vida, Leí disse que as pessoas no “um grande e espaçoso edifício (. . .) apontavam-me com o dedo, zombando de mim e dos que também comiam do fruto; nós, porém, não lhes demos atenção”.

ele. Pouco importa se nossos conselhos estão certos ou errados, diz ele, porque quando somos ricos, as pessoas acham que sabemos do que estamos falando.

É importante entender que tudo que foi dito, escrito, cantado ou insinuado pelos ricos ou famosos não é necessariamente verdade. Samuel, o Lamanita, perguntou aos nefitas: “Sim, até quando vos deixareis levar por guias insensatos e cegos?” (Helamã 13:29) Pergunto-me quantos de nós não estaríamos também permitindo sermos levados por tais guias, somente porque eles têm algum talento ou habilidade que valorizamos.

O Senhor não nos deixou vagar pela mortalidade sozinhos e desamparados. Ele abençoou-nos com guias justos — profetas vivos que comunicam a vontade Dele a nós. Contudo, ao procurarmos seguir os conselhos dos profetas, muitas pessoas fazem pouco de nossos esforços e tentam envergonhar-nos.

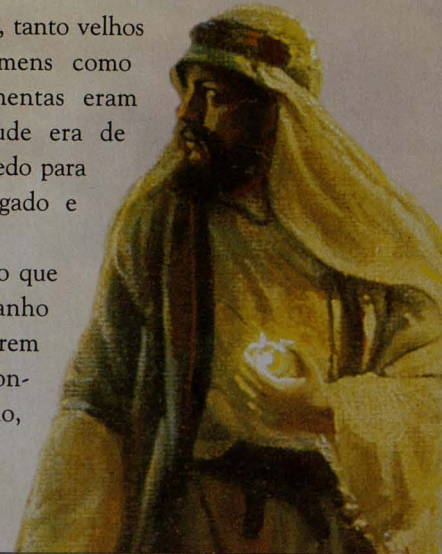
NOSSA ATITUDE DIANTE DO ESCÁRNIO

Há maneiras de proteger-nos contra a oposição do mundo. Vamos estudar parte do sonho de Leí e ver se achamos como o Senhor nos ensinou a agir nessas situações:

“E eu (. . .) olhei em redor e vi, na outra margem do rio de água, um grande e espaçoso edifício; e ele parecia estar no ar, bem acima da terra.

E estava cheio de gente, tanto velhos como jovens, tanto homens como mulheres; e suas vestimentas eram muito finas; e sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto. (. . .)

E grande era a multidão que entrou naquele estranho edifício. E depois de haverem entrado no edifício, apontavam-me com o dedo,



zombando de mim e dos que também comiam do fruto; nós, porém, não lhes demos atenção.” (1 Néfi 8:26–27, 33)

Ali, na forma de um pequeno comentário, está a resposta — concisa, clara e extremamente eficaz: “nós, porém, não lhes demos atenção”. Algo difícil de se fazer? Sim. Simples de se entender? Sim!

Quando o Profeta Joseph Smith falou a verdade sobre sua experiência no Bosque Sagrado, Lúcifer usou o escárnio como uma arma contra ele. Peço que analisem comigo a reação do menino profeta:

“Embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade; e enquanto me perseguiram, injuriando-me e afirmando falsamente toda espécie de maldades contra mim por dizê-lo, fui levado a pensar em meu coração: Por que perseguir-me por contar a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus, ou por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-lo nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu tinha consciência de que, se o fizesse, ofenderia a Deus e estaria sob condenação.” (Joseph Smith 1:25)

A reação das pessoas causou dor ao Profeta? Obviamente, sim. O que ele fez? Ele “não lhes [deu] atenção” e deu continuidade à obra da Restauração.

Agora, tenho de salientar algo que vocês conhecem muito bem. Há medo em todos os corações humanos. Satanás aproveita-se de nossos sentimentos de inadequação. Somos todos vulneráveis, e quando vem o escárnio, ele atinge-nos profundamente. Até mesmo Morôni expressa sua preocupação com essa fraqueza humana quando diz ao Senhor:

“Tu também fizeste nossas palavras poderosas e fortes, a ponto de não as podermos escrever; portanto, quando escrevemos, observamos nossa fraqueza e tropeçamos por causa da colocação de nossas palavras; e eu temo que os gentios zombem de nossas palavras.

E depois de eu ter dito isso, falou-me o Senhor, dizendo: Os tolos zombam, mas lamentarão; e não se aproveitarão de vossa debilidade, porque minha graça basta aos mansos.” (Éter 12:25–26)

Os iníquos lançam mão do escárnio quando não dispõem de outras armas para utilizar, e muitas vezes os justos tentam esconder-se, principalmente se os escarnecedores correm velozmente, pulam alto, cantam bem,

Na frente: O Profeta Joseph Smith disse: “Embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade”.

Ao fundo: A respeito da perseguição que os santos sofreram no Condado de Jackson, o Presidente Brigham Young disse: “Nunca senti a paz e o poder do Todo-Poderoso derramar-se sobre mim de forma mais abundante do que quando estava nas minhas mais dolorosas provações”.



têm títulos de destaque ou muito dinheiro, ainda que nada tenham a ver com o assunto em questão.

SUA GALERIA DE FAMA PESSOAL

Pergunto-lhes, quais são as recompensas de permanecerem firmes em sua virtude, mesmo em meio ao escárnio do mundo? Elas são muito mais grandiosas do que alguém poderia imaginar. Quando Néfi, o filho de Helamã e irmão de Leí estava “extremamente desanimado” (Helamã 10:3) na edificação do reino, o Senhor disse-lhe:

“Bem-aventurado és tu, Néfi, pelas coisas que tens feito; pois observei que foste infatigável em pregar a este povo as palavras que te dei. E *não temeste nem te preocupaste* com tua própria vida, mas procuraste conhecer minha palavra e cumprir meus mandamentos.

E agora, por teres feito isso com tanta perseverança, eis que te abençoarei para sempre e te farei poderoso em palavras e ações, em fé e em obras; sim, para que todas as coisas se realizem segundo tua palavra, pois nada pedireis que seja contrário a minha vontade.” (Helamã 10:4-5; grifo do autor)

Nenhuma bênção prometida a Néfi será negada a

alguém nesta dispensação que tiver a mesma devoção, o mesmo compromisso ao Senhor e a Sua obra.

O que venho tentando dizer é o seguinte: Entre aqueles honrados o suficiente para estar em sua galeria de fama pessoal, dê lugar aos profetas de Deus, principalmente os profetas vivos.

Em qualquer assunto em que os profetas se pronunciarem, escutem. Escutem com os ouvidos, com a mente e com o coração. Não queiram julgar a preparação mortal deles para falar de determinado assunto. Essa não é sua fonte de força. É o poder de Deus, aliado ao chamado que receberam Dele, que os qualifica para falar — sobre qualquer assunto. A voz unida da Primeira Presidência e dos Doze nunca nos desencaminhará.

O que nos impede de interiorizar e acatar as palavras dos profetas? Seria o medo do que as outras pessoas pensariam de nós? Afinal, os profetas nem sempre são politicamente corretos.

Certo dia, muitos anos atrás, eu estava travando uma batalha pessoal ao tentar ser popular com todos. Em meio a minha angústia, veio-me o seguinte pensamento: *A maioria das pessoas deste mundo não se importa com o que acontece com você. Somente você vai lembrar-se desta*



experiência daqui a alguns meses, semanas, dias ou até mesmo horas. Além do mais, as pessoas que você respeita também são impopulares com aqueles que apontam o dedo em atitude de zombaria para você.

Aquele foi um momento marcante para mim. Percebi que simplesmente não devemos ter medo de defender, ainda que de forma serena, a virtude. Devemos entender que há realmente duas forças lutando pela humanidade e que não podemos estar em ambos os lados. Não podemos ser populares com todas as pessoas.

Exorto-os a defender a virtude e a seguir os profetas, uma vez que eles nos guiam no plano de felicidade de Deus. Ao fazerem isso, esperem o escárnio do mundo e decidam com antecedência qual vai ser sua reação diante dele. Cuidado com aqueles a quem o mundo ama e concede fama e fortuna. Eles em geral não são guias confiáveis em sua busca da virtude.

É necessário que cada de um nós obtenha um testemunho pessoal de que Deus o Pai é real e de que há um Salvador. Se demorar um pouco, sejam pacientes — continuem a estudar as escrituras, orar a respeito de seu desejo de conhecer e obedecer aos mandamentos de Deus. Esse testemunho virá no tempo do Senhor pelo poder do Espírito a seu espírito; e quando vier, virá com certeza, confiança e paz.

OS DIAS DE SACRIFÍCIO TERMINARAM?

Não estamos desamparados quando nos lançamos na batalha de estabelecer o grande plano do Deus Eterno em nossa vida pessoal. Vejamos uma citação de Brigham Young:

“Vocês que não passaram por tribulações, perseguições e expulsões com este povo desde o início, mas apenas leram a respeito delas ou ouviram alguns relatos, talvez fiquem pensando em como devem ter sido difíceis de suportar e perguntando-se como os santos sobreviveram a tudo isso. Pensar nisso faz seu coração desfalecer, seu cérebro abalar-se e seu corpo estremecer, e vocês estão prontos a exclamar: ‘Eu não teria perseverado’. Estive nas piores das perseguições e nunca me senti melhor em toda a minha vida; nunca senti a paz e o poder do Todo-Poderoso derramar-se

sobre mim de forma mais abundante do que quando estava nas minhas mais dolorosas provações. Elas eram insignificantes para mim.” (*Deseret News Weekly*, 24 de agosto de 1854, p. 83)

Os dias de sacrifício terminaram? Certamente não. Todas as mães dedicadas que cuidam de seus pequeninos sabem algo a respeito do sacrifício. Todos os pais que lutam para apoiar e ensinar seus filhos também. Todos os que envidam esforços diligentes para servir na Igreja ou servir as outras pessoas igualmente conhecem o sacrifício. Muitas vezes o sacrifício inclui enfrentar a oposição do mundo.

Doze dias depois do martírio de Joseph e Hyrum Smith, Willard Richards e John Taylor, que estavam com eles na cadeia de Carthage no momento do ataque, escreveram uma carta ao presidente da Missão Britânica. Suas palavras aplicam-se a nós:

“É nesta época da história que recebemos permissão de viver. É a aurora daquele dia dos dias em que nosso Pai Celestial está prestes a anunciar aquele período glorioso em que os tempos e as estações mudarão e a Terra será renovada, quando após rumores e comoções, agitação, contendas, confusão, sangue e mortandade, as espadas se converterão em enxadas e a paz e a verdade triunfalmente prevalecerão sobre o escabelo dos pés de Jeová. O dia desses acontecimentos já raiou, embora para o olhar humano uma nuvem pareça ter dominado o horizonte.” (*History of the Church*, 7:172)

Em nossos dias, quando nossos valores são tantas vezes desafiados, é essencial que coloquemos sentinelas na entrada de nossas galerias de fama pessoal. Não permitamos que ninguém que não seja digno de nosso mais elevado respeito e imitação seja honrado nelas. Sugiro que as mais altas posições de honra sejam dadas a nosso Pai Celestial; a Seu Filho, nosso Salvador e Redentor; e em seguida, aos profetas, em especial ao Profeta Joseph Smith e aos profetas vivos.

Aprendam o grande plano de felicidade criado por nosso Pai Celestial. Vivam-no. Testifiquem dele, sem dar atenção ao escárnio do mundo. Ao agirem assim, vocês encontrarão a “paz e o poder do Todo-Poderoso derramar-se sobre [vocês] de forma mais abundante”. □

A RESPOSTA ESTAVA NO ROSTO DAS CRIANÇAS



Rebecca Christie



Logo após o nascimento de nossa filha, o emprego de meu marido impedia-o de ir à Igreja quase todos os domingos. Com um novo bebê, cinco meninos pequenos e não tendo mais meu marido para ajudar-me, passou a ser bem difícil ir à Igreja.

Chegávamos atrasados vários domingos e, muitas vezes, só conseguíamos chegar depois de terminada a reunião sacramental, quando a Primária e a Escola Dominical já haviam começado. Eu passava a maior parte do tempo andando pelos corredores com meu bebê cansado e nervoso.

Depois de várias semanas, eu estava exausta. Íamos à Igreja mais por hábito do que por qualquer outro motivo; por isso, comecei a perguntar a mim mesma: *Por que preciso ir à Igreja?* Parecia que os únicos frutos que eu estava colhendo eram músculos rijos e dor de cabeça.

Comecei a orar para receber orientação. Perguntei ao Pai Celestial por que deveria ir à Igreja quando era tão difícil. Eu sabia que era certo ir à Igreja, mas precisava saber por que era importante para mim pessoalmente. Como não recebi uma resposta de imediato, continuei orando.

Quando chegou o domingo de Páscoa, lá estava eu outra vez nos corredores da capela com meu bebê, orando silenciosamente. *Por que me dar ao trabalho de vir à Igreja? Por que é importante que eu continue com essa luta?*

Durante as aulas da Primária, passei pelas salas das crianças e olhei para dentro das classes. Todas as salas estavam tendo uma aula sobre a morte e ressurreição do Salvador. Fiquei pasma ao ver a reverência e admirada com a expressão que vi no rosto das crianças. Todas elas, inclusive meus filhos, estavam atentos à história sobre o maior dom que nosso Salvador nos deu.

De repente, ficou clara a razão pela qual eu precisava continuar esforçando-me em levar as crianças à Igreja. Talvez eu não estivesse aproveitando tanto como gostaria, mas meus filhos estavam sendo mais beneficiados ao freqüentarem a Igreja do que eu havia imaginado.

Ocasionalmente ainda é difícil ir à Igreja, mas quando o fazemos, paro e relembro a expressão que vi no rosto das crianças naquela manhã de domingo de Páscoa. Sei que a Igreja é o local onde devemos estar e agradeço freqüentemente a Deus por mostrar-me por que razão. □

“A Um de uma Cidade, e a Dois de uma Família”

O INÍCIO DA IGREJA EM CHERNIGOV, UCRÂNIA

Marvin K. Gardner

FOTOGRAFIA DE RICHARD M. ROMNEY E
MARVIN K. GARDNER



**"DE PEQUENAS COISAS PROVÉM
AQUILO QUE É GRANDE" (D&C 64:33)**

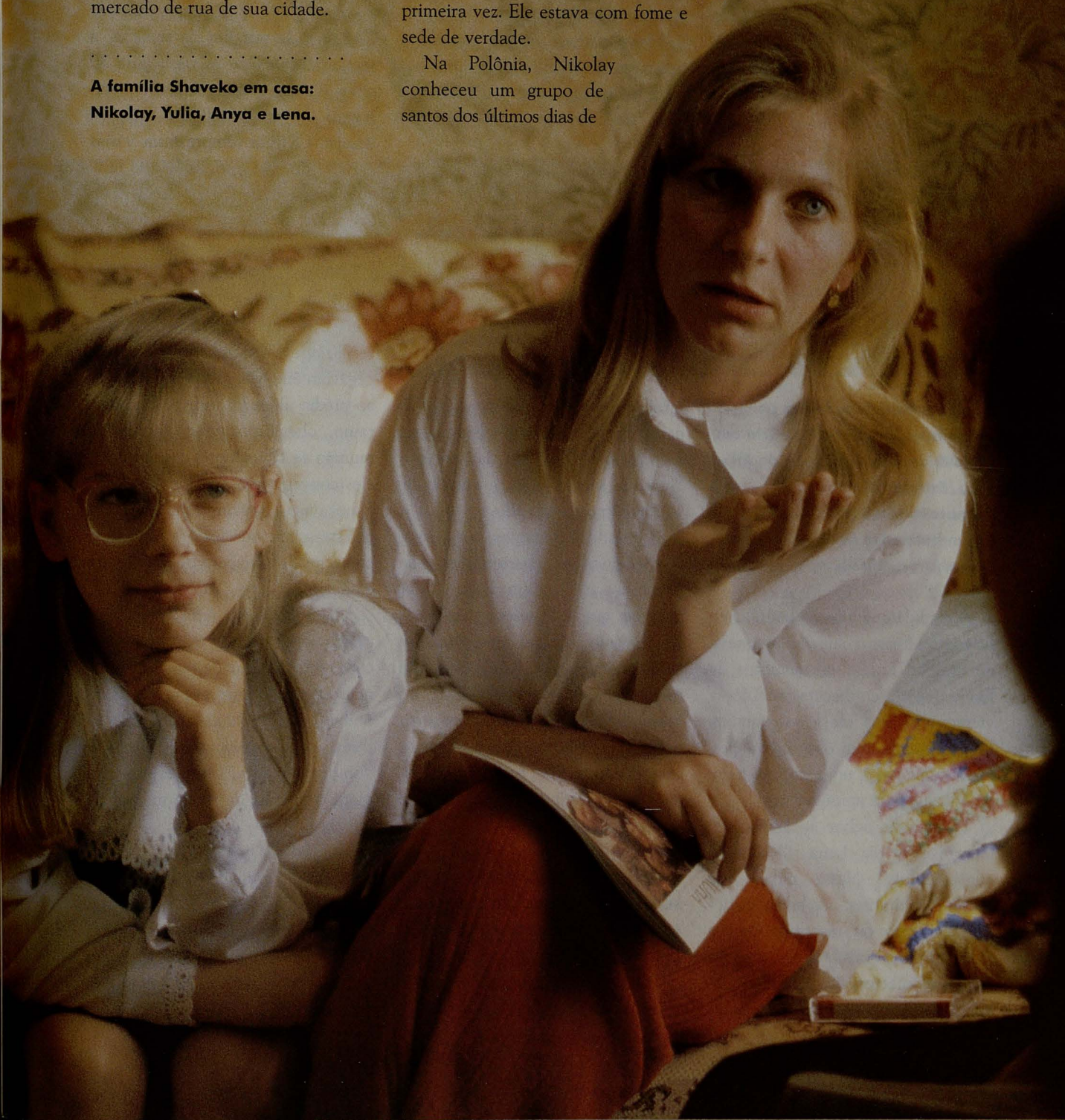
Quando Nikolay Shaveko saiu de Chernigov, Ucrânia para a Polônia, ele achou que seria uma viagem rotineira: só mais uma longa viagem de ônibus ao país vizinho para comprar brinquedos para vender em um mercado de rua de sua cidade.

.....
**A família Shaveko em casa:
Nikolay, Yulia, Anya e Lena.**

O ano era 1995, e muitas mudanças estavam acontecendo na Ucrânia, uma antiga república soviética. "Eu estava enfrentando grandes dificuldades", diz Nikolay. Ele não estava apenas se debatendo com desafios econômicos, mas também provando a liberdade religiosa pela primeira vez. Ele estava com fome e sede de verdade.

Na Polônia, Nikolay conheceu um grupo de santos dos últimos dias de

Lviv, Ucrânia, que também estavam lá a negócios. Eles começaram a falar-me sobre Deus e sobre a fé, diz ele. Quando Nikolay voltou para casa, ele não trouxe apenas vários brinquedos para vender — mas também um exemplar do Livro de Mórmon e um grande desejo de aprender mais.



“E VOS TOMAREI, A UM DE UMA CIDADE, E A DOIS DE UMA FAMÍLIA; E VOS LEVAREI A SIÃO” (JEREMIAS 3:14)

A esposa de Nikolay, Lena, ficou assustada com o interesse do marido em uma nova religião. “Havia muitas novas igrejas entrando em nosso país”, diz ela. “Eu não sabia o que fazer.”



Acima: Yulia e Anya foram as primeiras crianças da Primária em sua cidade. Centro: A mãe de Alla, Vera. Extrema direita: Alla Kurnosova e seu filho, Vitaliy, foram batizados em São Petersburgo, Rússia.

À medida que Nikolay estudava o Livro de Mórmon, sua fé não parava de crescer. Então, os membros da Igreja que ele conhecera na Polônia vieram visitar a ele e sua família. Impressionada com o espírito deles, Lena começou a ter a mesma fome de Nikolay para aprender mais.

“Tentamos achar a Igreja em Chernigov”, diz Lena. “Mas não conseguimos.” Nessa cidade de 350.000 habitantes, não havia missionários, ramos ou membros conhecidos. O ramo mais próximo estava a 150 quilômetros de distância, na capital, Kiev. “Assim, decidimos

cumprir todos os mandamentos que conhecíamos: viver a Palavra de Sabedoria e orar”, diz ela. “Nossa família ficou mais unida. Começamos a passar mais tempo juntos.”

Mas eles ansiavam por ganhar um maior entendimento do evangelho, fazer convênios com o Senhor e gozar do convívio de membros da

Igreja. Em um domingo, 24 de novembro de 1996, Nikolay, Lena e suas filhas, Anya, de dez anos, e Yulia, de sete, fizeram a viagem de 150 quilômetros até Kiev.

“Quando chegamos ao ramo, conhecemos os missionários pela primeira vez”, conta Lena. “Eles acharam que já fôssemos membros!” Os Shavekos ficaram impressionados com o amor que receberam e a recepção que tiveram. “Está no sangue de nosso povo não sorrir muito”, lembra ela, “assim, ficamos surpresos ao ver todos sorrindo. Gostamos muito do espírito que sentimos.”

“NÃO VOS CANSEIS DE FAZER O BEM, PORQUE ESTAIS LANÇANDO O ALICERCE DE UMA GRANDE OBRA” (D&C 64:33)

Essa foi a primeira de muitas viagens que a família Shaveko fez de

Chernigov a Kiev para assistir às reuniões dominicais. Por vários meses, eles não faltaram um único domingo, ainda que a viagem de ida e volta de 300 quilômetros custasse 24 horas de seu fim de semana, a temperatura caísse às vezes para 30 graus Celsius negativos e o aquecimento dos trens deixasse muito a desejar. O trem sempre fazia várias paradas no caminho, incluindo uma escala de sete horas no meio da noite em uma estação muito movimentada. Os Shavekos saíam de casa às 20h30 de sábado e voltavam às 20h30 de domingo — ou saíam à meia-noite e voltavam para casa à meia-noite seguinte. Em Kiev, eles pegavam ônibus e metrô para chegar ao prédio alugado onde se reunia o ramo, chegando pouco antes da reunião de 10h. Depois das reuniões, eles conversavam com os membros, almoçavam, ouviam uma ou duas palestras missionárias e em seguida começavam a viagem de volta para casa.

Viajar de ônibus seria muito mais rápido — somente três horas em cada direção devido aos horários mais eficientes, mas as passagens de ônibus eram muito caras. Mesmo de trem, as passagens para os quatro domingos do mês representavam quase a metade da renda mensal de Nikolay.

Contudo, a jornada não constituía um fardo, recorda Lena. “Estávamos felizes. Nem as meninas reclamavam, embora às vezes dormissem no caminho. Quando recebíamos a revista da Igreja nas reuniões, nós a líamos inteira na

volta para casa, mesmo com a fraca iluminação do trem. O desconforto da viagem não significava nada. Não era importante.”

Dois missionários, os Élderes Kent Averett e Derek Rowe, conseguiram permissão do presidente da missão, Wilfried M. Voge, para viajar a Chernigov algumas vezes para

eram tirados das escrituras, dos manuais e da Liahona.

Porém, junto com a alegria vieram as perseguições. “Alguns vizinhos diziam: ‘Ah, a Igreja Ortodoxa não é o suficiente para vocês?’ E eles começaram a causar-nos problemas”, diz Lena. “Alguns deles se distanciaram um pouco de nós.”

Alla. “Ele está sempre me ensinando algo.” Ambos oravam para que a Igreja chegasse a Chernigov.

Suas orações e paciência foram finalmente recompensadas. Alla e Vitaliy tornaram-se amigos íntimos dos Shavekos. As duas famílias começaram a revezar-se ao oferecer sua casa quinzenalmente para as reuniões dominicais com os missionários. Nikolay e Vitaliy foram chamados companheiros no ensino familiar e visitavam juntos ambas as famílias.

“ONDE ESTIVEREM DOIS OU TRÊS REUNIDOS EM MEU NOME, AÍ ESTOU EU NO MEIO DELES” (MATEUS 18:20)

A reunião na casa de Nikolay e Lena no domingo, 1º de junho de 1997, é típica das reuniões de domingo daqueles tempos. Há doze pessoas assistindo: Nikolay, Lena, Anya e Yulia; Alla, Vitaliy e Vera, a mãe de Alla, que não é membro; Katya Malihina, um membro da Igreja de dezenove anos de Kiev que está estudando Direito em Chernigov e quatro missionários que estão ensinando o grupo — o Élder e a Sístter Murri, o Élder David Sills e o Élder Chris Colton.

O Élder Sills dirige a reunião. A Sístter Murri toca piano. (Ela vem incentivando Anya e Yulia a aprender a tocar vários hinos. Antes e depois da reunião, as meninas demonstram como estão saindo-se cada vez melhor.

O primeiro hino é “Careço de Jesus” e Vitaliy faz a oração. O hino sacramental é “Tão Humilde ao Nascer”. Nikolay e o Élder Colton preparam o sacramento em uma



ensinar as palestras para os Shavekos em sua própria casa. Como o aquecimento da casa dos Shavekos não era adequado, a família e os missionários precisavam usar pesados agasalhos. “Mas a presença do Espírito em nossas conversas sobre o evangelho aquecia-nos”, diz o Élder Rowe.

Em 5 de janeiro de 1997, seis semanas depois de sua primeira visita ao ramo, a família inteira — Nikolay, Lena, Anya e Yulia (que acabara de fazer oito anos) — foi batizada.

Alguns meses depois, Lena engravidou e já não conseguia fazer a longa jornada para Kiev todos os domingos. Então, o presidente da missão autorizou uma alteração no esquema. Dois domingos por mês, Nikolay e suas filhas continuavam a ir a Kiev para assistir às reuniões. Nos outros dois domingos, os missionários realizavam as reuniões da Igreja na casa dos Shavekos. Os discursos e aulas

“AS ORAÇÕES DOS FIEIS [SERÃO] OUVIDAS” (2 Néfi 26:15)

No dia de seu batismo, os Shavekos receberam notícias maravilhosas. Uma irmã de Kiev disse-lhes que quando servira três anos antes como missionária em São Petersburgo, Rússia, ensinara o evangelho a uma família ucraniana — uma mãe chamada Alla Kurnosova que vivia sozinha com seu filho pequeno, Vitaliy. Eles haviam entrado para a Igreja e voltado a morar em Chernigov, onde Alla trabalhava como costureira.

Nos três anos desde seu batismo, Alla Kurnosova, manteve correspondência com os missionários que conhecera em São Petersburgo. “Por meio das cartas, eles davam-me esperança e força”, diz Alla. Ela e seu filho de 13 anos continuaram a estudar as escrituras. “Parece que Vitaliy tem mais conhecimento do que eu”, diz

pequena mesa coberta com uma toalha branca simples e proferem as orações sacramentais. Vitaliy distribui o pão e a água. Em seguida, com os raios do sol entrando pelas janelas da sala, os membros e missionários expressam seu amor pelo Salvador e sua gratidão pelo evangelho.

Lena chora ao dizer como é maravilhoso ter as reuniões da Igreja em casa. “Há muito poucas pessoas aqui; todos cabem em um único apartamento”, lembra ela. “Em outros lugares, há mais membros da Igreja e nem todos têm a oportunidade de prestar testemunho todas as vezes.”

Então, ela fala de uma conversa que teve com uma senhora durante a

semana: “Senti no coração que deveria falar do evangelho para ela”. Em troca, a mulher, que era membro de uma igreja protestante, informou a Lena os passos necessários para registrar oficialmente a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na cidade — fazendo com que um processo complicado parecesse simples de se realizar. “A mulher e eu ficamos felizes pela oportunidade de falar de religião uma para a outra. Tornamo-nos boas amigas, amigas na fé, embora tenhamos religiões diferentes. Somos todos filhos de Deus. Sei que Deus vai ajudar-nos e que a Igreja vai crescer aqui em Chernigov.”

Nikolay fala de sua gratidão por

“poder prestar testemunho livremente e mostrar meus sentimentos para as outras pessoas. Como é maravilhoso conhecer a verdade e ter fé em Deus e Jesus Cristo, nosso Salvador”. Logo depois, ele presta testemunho da Palavra de Sabedoria. “Ao segui-la, podemos ter um



coração e um corpo limpos”, diz ele. “Antes, eu estava sempre embriagado, mas hoje estou aqui prestando meu testemunho! Quando comecei a viver a Palavra de Sabedoria, houve uma grande mudança dentro de mim. A partir de então, passei a encarar a vida de maneira diferente.



Não quero voltar para a escuridão que tínhamos à nossa volta. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem a verdade e os mandamentos a que devemos obedecer. Estamos aproximando-nos de tornarmo-nos mais semelhantes a nosso Pai Celestial.”

Katya Malihina, a estudante de Direito de 19 anos, diz: “Ontem falei com uma amiga sobre o que Jesus Cristo fez para nós. Ela fez-me muitas perguntas”.

A jovem Anya Shaveko testifica: “Sei que Jesus Cristo vive. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira. Ela foi restaurada por meio do Profeta Joseph Smith. Espero que tenhamos um ramo aqui o mais rápido possível para que as pessoas possam chegar mais rapidamente ao evangelho”.

Alla Kurnosova diz: “Amo o Salvador de todo o coração e tento

viver Seus mandamentos. Depois de nossa reunião domingo passado, falei da Igreja para minha vizinha. Ela ficou muito interessada e quer vir à nossa próxima reunião”.

Finalmente, chegou a vez da mãe não-membro de Alla, Vera: “Esta é a primeira vez em que assisto às



reuniões da Igreja em Chernigov, mas já o fiz várias vezes em São Petersburgo. Tive aqui o mesmo sentimento que tivera quando ia àquele ramo: paz no coração. Senti minha alma ser acalmada hoje. Acho que vou continuar vindo”.

“Com Amor no Lar” é o último hino. Yulia, de oito anos, faz a oração.

“BEM-AVENTURADOS SOIS, PORQUE O TESTEMUNHO QUE PRESTASTES ESTÁ REGISTRADO NO CÉU PARA SER VISTO PELOS ANJOS; E ELES SE REGOZIJAM POR VÓS” (D&C 62:3)

Desde aquele domingo de 1997, muito mudou na Igreja em Chernigov. Nikolay e Lena tiveram seu bebê — uma menina chamada Lara. A mãe de Alla, Vera, foi batizada. Vitaliy, agora com 14 anos, está preparando-se para cumprir uma missão. A Igreja foi registrada oficialmente na cidade e um

ramo foi organizado — com Nikolay servindo como presidente de ramo. Há missionários de tempo integral que agora moram e trabalham em Chernigov. Várias outras pessoas foram batizadas. E o ramo, em constante crescimento, alugou um pequeno prédio para reunir-se.

A partir da esquerda: Reunião de testemunhos na casa dos Shavekos. Lena, suas duas filhas e Katya Malihina cantam um hino. Após a reunião, todos ficam conversando do lado de fora da casa dos Shavekos. A seguir, amigos e missionários enfrentam a chuva para pegar um ônibus.

Mas outras coisas não mudaram. Os membros do ramo ainda se importam e se preocupam uns com os outros. Eles ainda falam do evangelho às pessoas que encontram. E o Espírito do Senhor continua a arder em cada coração e lar.

E melhor do que tudo, em 8 de agosto de 1998, a Primeira Presidência anunciou que vai ser construído um templo em Kiev, Ucrânia. Logo, quando os membros de Chernigov viajarem a Kiev, será para ir à casa do Senhor. □



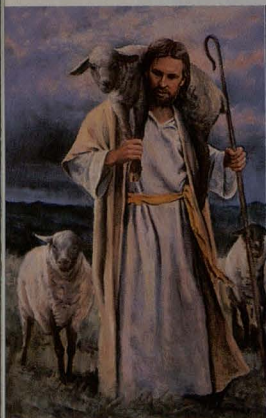
Alguém certa vez deu o sábio conselho: “Conheça campos extensos, mas cultive pequenos”. Isso parece bastante adequado para os mestres familiares. Eu, pelo menos, tornei-me um mestre familiar melhor quando minha perspectiva se tornou mais global do que local. Percebi que viveríamos em um mundo melhor se todos tivessem bons mestres familiares. E se essa visão global é útil, muito mais valioso é um ponto de vista eterno.

A fé aumentaria na Terra e o convênio eterno de Deus se estabeleceria se o desejo e a esperança do Mestre pudessem cumprir-se: “Que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, sim, o Salvador

do mundo”. (D&C 1:20) Todo portador do sacerdócio poderia fazer isso ao servir como mestre familiar.

Ao conhecer os extensos campos deste planeta, meu senso de gratidão e apreciação por meu lar e vizinhos próximos tornou-se ainda maior. Venho tendo a oportunidade de expressar essa afeição de forma significativa no ensino familiar. A irmã Nelson e eu somos muito gratos por termos sido abençoados com mestres familiares que ao longo dos anos vêm dando incentivo tão necessário a nós e nossa família. Em todos os lugares em que moramos no decorrer de nossa vida, fomos privilegiados com mestres familiares que têm observado quatro aspectos fundamentais do

.....
“As obras que me vistes fazer; essas também fareis; porque aquilo que me vistes fazer, isso fareis.”



PASTORES, O MESTRES

Élder Russell M. Nelson
Quórum dos Doze Apóstolos

NO ALTO: FOTOGRAFIA DE OVELHAS EM BELÉM DE WILLIE HOLDMAN; ACIMA: O BOM PASTOR, DE DEL PARSON; FOTOGRAFIAS DE STEVE BUNDERSON, A MENOS QUE SE INDIQUE O CONTRÁRIO.



NOVELHAS E
ES FAMILIARES



Nos tempos difíceis que nos esperam — quando grandes tribulações e provações advirão aos membros da Igreja — o cuidado amoroso de mestres familiares compassivos pode literalmente salvar vidas espirituais.

ensino familiar eficaz. Nossos mestres familiares:

- Cumprem fielmente compromissos marcados com antecedência.
- Vêm preparados com mensagens breves relacionadas a nossas necessidades atuais, que eles detectam previamente em consulta a nós, pais.
- Respeitam nossas limitações de tempo com visitas de duração adequadamente curta.
- Invocam o Espírito do Senhor para nossa família por meio da oração.

Falando novamente da perspectiva mais ampla, no mundo de hoje muitas denominações religiosas e outros grupos bem-intencionados voltam a atenção para conceitos como “eu superior”, “auto-realização”, “auto-satisfação” ou “auto-conhecimento”. Mas tais expressões levam-me a perguntar-me se os dois grandes mandamentos não estariam sendo ignorados ou esquecidos. Jesus disse:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mateus 22:37–39; ver também D&C 59:6.)

Os dois grandes mandamentos harmonizam-se perfeitamente porque a obediência ao primeiro manifesta-se pela obediência ao segundo: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus”. (Mosias 2:17)

As recompensas pelo serviço altruísta foram reveladas pelo Senhor, que disse: “Aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á”. (Mateus 16:25; ver também Mateus 10:39.)

Há muito tempo, estabeleceu-se um padrão duradouro de conduta interpessoal: “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós”. (Mateus 7:12)

Esse princípio foi estabelecido por Jesus, que Se autodenominou o “bom pastor”. Assim, parece adequado que pastores tenham sido os primeiros a receber o anúncio de Seu nascimento. (Ver Lucas 2:8–18.) Ele é nosso Pastor, e somos as ovelhas de Seu aprisco. (Ver Salmos 23:1.) Muitas vezes, Ele usou essa metáfora em Seus ensinamentos:

“Eu sou o bom Pastor, e conheço

as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas.” (João 10:14–15; ver também João 10:11, 27; D&C 50:44.)

Quando Se despediu de Seus discípulos, o Bom Pastor deu-lhes importantes instruções: “Disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: *Apascenta os meus cordeiros*”. (João 21:15; grifo do autor)

Uma vez que os manuscritos disponíveis do Novo Testamento estão em grego, podemos ganhar um entendimento mais profundo desse trecho ao estudarmos o significado das palavras em itálico na língua grega. Nesse versículo, o verbo *apascentar* vem do termo grego *bosko*, que significa “nutrir ou pascer”. A palavra *cordeiro* vem do diminutivo *arnion*, que significa “cordeirinho”.

“[Jesus] tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: *Apascenta as minhas ovelhas*”. (Versículo 16, grifo do autor)



Nesse versículo, o verbo *apascentar* vem de um termo diferente, *poimaino*, que significa “pastorear, guardar ou cuidar”. A palavra *ovelha* vem do termo *probaton*, que significa “ovelha madura”.

“[Jesus] disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: *Apascenta as minhas ovelhas*. (Versículo 17; grifo do autor)

Nesse versículo, a palavra *apascentar* novamente vem do grego

bosko, que se refere a *nutrir*. A palavra *ovelha* foi novamente traduzida do termo grego *probaton*, usado para ovelhas adultas.

Assim, esses três versículos contêm três mensagens distintas em grego:

- As ovelhas novas precisam ser alimentadas para crescer.
- As ovelhas precisam de cuidado.
- As ovelhas precisam ser alimentadas.

Portanto, um dos sinais palpáveis da Igreja restaurada de Jesus Cristo seria o estabelecimento de um



sistema organizado pelo qual cada precioso membro — jovem ou velho, homem ou mulher — receberia o cuidado e alimento que o Senhor ordenou que cada uma das ovelhas de Seu rebanho recebesse. Esse sistema inclui o ensino familiar realizado pelos portadores do sacerdócio.

Na parábola da ovelha perdida que o Salvador contou e está registrada no Novo Testamento, Ele perguntou: “Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?” (Lucas 15:4)

Quando o Profeta Joseph Smith fez a tradução inspirada desse versículo, ele modificou-o para demonstrar que o Pastor deixaria as noventa e nove e *adentraria o deserto* para encontrar a ovelha perdida. (Ver Joseph Smith Translation, Lucas 15:4.)

A idéia de que o homem deixaria sua casa e iria até o deserto para resgatar uma ovelha é muito forte para mim. Que exemplo para os mestres familiares!

Recentemente conversei com um presidente de estaca que estava inconsolável e, entre lágrimas, disse-me que um de seus filhos adultos



perdera a fé no Senhor e se afastara da Igreja. Ele disse: “Agora me preocupo ainda mais em estender a mão e auxiliar os membros menos ativos de minha estaca, esperando que em algum lugar, alguém venha a fazer o mesmo, encontrando e apascendendo minha ovelha perdida”.

Alguém que resgata uma ovelha do Senhor traz alegria a muitos:

“E achando [a ovelha perdida], a põe sobre os seus ombros, gostoso;

E, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.” (Lucas 15:5-6)

BASE DOUTRINÁRIA DO ENSINO FAMILIAR

A base doutrinária para o ensino familiar foi estabelecida pelo Senhor. Na revelação sobre organização e governo da Igreja dada pelo Senhor e registrada na seção 20 de Doutrina e Convênios, lemos as seguintes diretrizes:

“O *dever dos élderes, sacerdotes, mestres, diáconos e membros da igreja de Cristo* (. . .) [é] ensinar, explicar, exortar, batizar e zelar pela igreja”. (Versículos 38, 42)

“O dever do sacerdote é pregar,



ensinar (. . .) e visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares.” (Versículos 46-47)

“[O élder deve] visitar a casa de todos os membros, exortando-os a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares.

Em todos esses deveres o sacerdote deve assistir o élder, se a ocasião o exigir.” (Versículos 51-52)

“O dever do mestre é zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências e calúnias;

E certificar-se que a igreja se reúna amiúde e também certificar-se que todos os membros cumpram seus deveres.” (Versículos 53-55)

Foram dadas mais instruções a respeito de realizar em duplas o trabalho do Senhor:

“E se houver algum homem entre vós de Espírito forte, que tome consigo aquele que for fraco, para que seja edificado em toda mansidão a fim de também se tornar forte.

As oportunidades do ensino familiar fornecem o meio pelo qual um importante traço de caráter pode ser desenvolvido: o amor pelo serviço acima do amor por nós mesmos. Tornamo-nos mais semelhantes ao Salvador, que nos desafiou a seguir Seu exemplo.



Portanto levei convosco os que são ordenados ao sacerdócio menor e enviei-os adiante de vós para marcar compromissos e preparar o caminho.” (D&C 84:106–107)

Ao refletir sobre minhas oportunidades de servir na Igreja nas diversas cidades onde a irmã Nelson e eu já moramos, poucas experiências foram-me mais gratificantes do que a de mestre familiar. Alguns dos irmãos que conhecemos logo no início daqueles contatos, que em um momento ou outro talvez não estivessem muito ativos na Igreja, desde aquela época foram chamados para servir como presidentes de estaca, presidentes de missão, presidentes de auxiliares e presidentes e diretoras de templos. Eles e seus familiares tornaram-se alguns de nossos amigos mais queridos.

O ensino familiar exige energia. Lembro-me de vezes em que eu estava tão exausto com as extenuantes horas que passava nas salas de cirurgia (além das obrigações familiares e as responsabilidades na Igreja) que a perspectiva de passar as noites fazendo visitas de mestre familiar não era sempre esperada com tanta ansiedade. Quase todas as vezes, contudo, posso dizer que voltei

para casa mais revigorado e feliz do que quando saí. Eu sempre disse à irmã Nelson que as recompensas para o mestre familiar não são remotas; são imediatas, pelo menos para mim.

Além disso, neste mundo de gluttonaria e ganância, há uma certa satisfação advinda de prestar-se serviço às pessoas puramente por amor, sem esperar nada em troca. Acho que o apóstolo Pedro estava sentindo o mesmo júbilo quando escreveu:

“Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;

Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.

E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória.” (I Pedro 5:2–4)

Reconheço que leva tempo para desenvolvermos a disciplina e o desejo de pormos a preocupação pelas outras pessoas antes de nossos interesses pessoais. Essa transição enobrecedora começa no momento em que se faz o convênio batismal:

“E agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos

a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas. (. . .)

Agora vos digo que, se for este o desejo de vosso coração, o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?” (Mosias 18:8–10; ver também D&C 20:37.)

As oportunidades do ensino familiar fornecem o meio pelo qual um importante traço de caráter pode ser desenvolvido: o amor pelo serviço acima do amor por nós mesmos. Tornamo-nos mais semelhantes ao Salvador, que nos desafiou a seguir Seu exemplo: “Que tipo de homens deveréis ser? Em verdade vos digo que deveréis ser como eu sou”. (3 Néfi 27:27; ver também João 13:15; I Pedro 2:21; 3 Néfi 18:6, 16.)

Cada pessoa que se esforçar sinceramente por tornar-se mais semelhante ao Bom Pastor será abençoada. Sua promessa e desafio



Temos o privilégio de levar Seu amor a amigos e vizinhos, agregando nosso próprio amor — apascentando-os, nutrindo-os e zelando por eles — como o Salvador gostaria que fizéssemos.

são reais: “Tu és meu servo; e faço convênio contigo de que terás vida eterna; e servir-me-ás e irás em meu nome e reunirás minhas ovelhas”. (Mosias 26:20)

Lembrando que o Salvador é nosso exemplo, tente imaginar uma ovelhinha sendo carregada por Ele nos ombros, ao ler a seguinte declaração Dele:

“Sabeis o que deveis fazer em minha igreja; pois as obras que me vistes fazer, essas também fareis; porque aquilo que me vistes fazer, isso fareis;

Portanto, se fizerdes essas coisas, bem-aventurados sois, porque sereis levantados no último dia.” (3 Néfi 27:21–22)

A seguinte admoestação foi feita pelo Presidente Ezra Taft Benson:

“O Bom Pastor deu Sua vida pelas ovelhas — por você e por mim — por todos nós. (Ver João 10:17–18.) O simbolismo do Bom Pastor não é sem paralelo na Igreja hoje. As ovelhas precisam ser conduzidas por pastores cuidadosos. Muitas estão afastando-se. Algumas estão sendo seduzidas por distrações momentâneas. Outras se perderam completamente. (...)

Com o cuidado de um pastor, nossos membros novos, que são

recém-nascidos no evangelho, devem ser nutridos por uma integração atenciosa à medida que progredem no conhecimento do evangelho e começam a viver novos padrões. Tal atenção ajudará a garantir que eles não retornem a velhos hábitos. Com o cuidado amoroso de um pastor, nossos jovens — nossas ovelhinhas — estarão menos propensos a desgarrarem-se. E se o fizerem, o cajado do pastor, seu abraço amoroso e coração compreensivo ajudarão a resgatá-los. Com o cuidado do pastor, muitos dos que hoje estão distantes do rebanho poderão ser recuperados. Muitos que se casaram fora da Igreja e adotaram modos de vida do mundo poderão aceitar o convite para retornar ao rebanho”. (*The Teachings of Ezra Taft Benson* 1988, 231–232)

Ao antever os tempos difíceis que nos esperam — quando grandes tribulações e provações advirão aos membros da Igreja (ver D&C 1:12–23; 101:4–5) — o cuidado amoroso de mestres familiares compassivos pode literalmente salvar vidas espirituais.

“Pois qual é o pastor entre vós que, tendo muitas ovelhas, não zela por elas, para que os lobos não entrem e devorem-lhe o rebanho? (...)

E agora vos digo que o bom pastor vos chama; e se derdes ouvidos a sua voz, ele vos levará ao seu redil e sereis suas ovelhas; e ele ordena-vos que não permitais a nenhum lobo voraz entrar no meio de vós, para que não sejais destruídos.” (Alma 5:59–60)

Ao longo das dificuldades da vida, não poderemos alcançar segurança por meio de riqueza, fama ou programas governamentais. Mas poderemos tê-la ao fazer a vontade do Senhor, cujas instruções são dadas para trazer proteção espiritual a Seus santos. Seus mandamentos misericordiosos, com poder de proteção e fortalecimento para amparar todas as leis naturais, permitem que mãos carinhosas cuidem bem de Seus filhos.

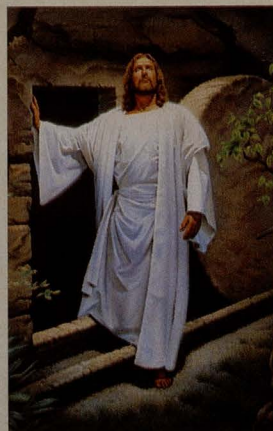
O Bom Pastor cuida com todo amor de todas as ovelhas de Seu redil, e devemos auxiliá-Lo neste importante trabalho. Temos o privilégio de levar Seu amor a amigos e vizinhos, agregando nosso próprio amor — apascentando-os, nutrindo-os e zelando por eles — como o Salvador gostaria que fizéssemos. Ao agir assim, pomos em evidência uma das características divinas de Sua Igreja restaurada na Terra. □



A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos

Sentados, a partir da esquerda: A Primeira Presidência: Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro; Presidente Gordon B. Hinckley; e Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro. De Pé, a partir da esquerda: O Quórum dos Doze Apóstolos: Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos; Elder L. Tom Perry; Elder David B. Haight; Elder Neal A. Maxwell; Elder Russell M. Nelson; Elder Dallin H. Oaks; Elder M. Russell Ballard; Elder Joseph B. Wirthlin; Elder Richard G. Scott; Elder Robert D. Hales; Elder Jeffrey R. Holland; e Elder Henry B. Eyring.

Fotografia de Acey Harper, de A Missão



“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.” (Mateus 11:28–30)
Ver “O Preço de Ser um Discípulo”, página 2.

PORTUGUESE



4 02999 84059 7